

PQ
9697
R4722
V9

CORNELL
UNIVERSITY
LIBRARY

A

VOZ DA AMIZADE.

*Trabalhar quanto possa em dias uteis;
De noute descansar, dormir tranquillo;
Nos domingos folgar c'os meus amigos;
Co'as criangas fazer da vida chilo.*

{ MAXIMA DO AUTOR. }

PRIMEIRA PARTE.

A VOZ DA AMIZADE

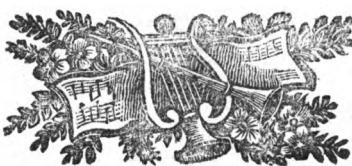
PRODUÇÕES POÉTICAS E PROSAÍCAS

DE

Joaquim Sabino Pinto Ribeiro.

OFFERECIDAS

A SEUS AMIGOS EM GERAL, E EM PARTICULAR AOS
SEUS AMIGOS DE INFÂNCIA.



RIO DE JANEIRO.

TYP. BRASILIENSE DE MAXIMIANO GOMES RIBEIRO
Rua do Sabão N. 114.

1862.

PQ
9697
R4722
V9

210/245
05

Aos meus particulares Amigos de infancia

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COITINHO DUQ'ESTRADA.

CONSELHEIRO, DR. ANTONIO FELIX MARTINS.

Ao meu particular amigo e padrinho

SNR. JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA.

Aos meus Amigos em geral.

Signal de intima amizade, consideração e gratidão.

Do Author.

DEDICATORIA.

Meus Amigos, aqui vos dedico as minhas produções, como uma expressiva prova de amizade, e gratidão, que cordialmente vos consagro. Não as publico porque tenha a pretenção de que ellas sejam perfeitas (apezar de que, sendo muito natural que um pai ache lindo o filho ainda mesmo com defeitos físicos; e espirituoso, porque seja traquinas, muito me agradão as minhas produções); mas o faço por dous importantíssimos (para mim) motivos, além do que ja fica allegado *in capite rotis*, e vem a ser: 1.º o commemorar os assumptos por mim tratados, de sorte que os meus Amigos se lembrem com saudade de mim, se eu os antecipar na viagem eterna; 2.º tirar algum partido pecuniario, com a venda destes volumes, do tempo, que empreguei em os corrigir, e compilar para fazer imprimil-os. Se este meu trabalho podér não agradar a alguém, eu não levarei a mal, que fação cousas melhores.

Adeus.



PRIMEIRA PARTE.

INVOCACÕES

MOTTE.

*A gloriaza Sant'Anna,
Mãy da Mãy do Redemptor
Seja por nós venerada
De coraçõ, com fervor.*

Gloza.

II.

Neste dia tão brilhante
Em que cantamos louvores
A' Santa dos peccadores
Protectora mui constante,
Elevamos neste instante
Tambem um hymno de Hosanna
A' Deus, d'onde só dimana
Ventura par'os humanos,
Nos lembrando, em seus arcânos,
A glorioza Sant'Anna.

III.

Que possa d'Ella alcançar
Valiosa protecção
Quem lhe vota adoração
Em quanto a vida gozar :

PQ

9697

R 4722

V 9

6

Imploro sem trepidar,
Cheio de Santo fervor,
P'ra Matrona seu favor,
A' quem sagro estima tanta,
E que o nome tem da Santa
Mãy da MÃy do Redemptor.

III.

Sua Augusta santidade
Tão importante na terra,
Agora nos Céos s'encerra
De Deus ante a magestade ;
Gozando a felicidade
Nessa dos Anjos morada,
D'explendores rodeada
A MÃy da Virgem Maria,
No mundo com alegria
Seja por nós venerada.

IV.

Minha Santa gloriosa
A' vossos Pés prosternado
Vosso servo dedicado
Oração faz respeitosa ;
Concedeui, MÃy piedosa,
A Analia*, digna de honor,
Vosso auxilio protector :
Tal é meu ardente voto,
Que vos faço mui devoto,
De coraçāo, com fervor.

* A Exm. Snr.^a D. Anna Martins.

VOTO DE AGRADECIMENTO

AO SENHOR D. PEDRO, D. JOSÉ E D. MARIA
EM DIA DE S. PEDRO.

Senhor, cheio de nobre entusiasmo
Pela honra, que haverás me concedido,
Permitindo que, por amigos meus,
Que também vossos são, apresentado
Eu fosse hoje ante vós, do Apost'lo dia,
Cujo Nôtre importante haverás tomado ;
E que um lugar de honra me coubesse
Em vossa lauta, e abrillantada mesa,
Tão lauta, qual o foi a de Lucúlio,
Ornada de específicos manjares,
De sublimes licores guarnevida,
Taes, que se o proprio Jupiter libasse,
Glorias cantará ao filho Thyonêo :
Não me é licito, não, calar no paito
Nobre expressão de pura gratidão.

Certo, senhor, o vosso proceder
De magna heroicidade resplandente,
Indubitavel prova testemunha
De voss' alma a grandeza ; e pois, eu vou
Envidando de todo os meus esforços,
Esquecendo a rudeza de meu estro,
Bemdizer vosso nome, ó Pedro Ignacio !

PQ
9671
R4722
V9

Que o grande Santo, Principe da Igreja,
A' quem do mundo o Salvador cedera
Do seu Reino Celeste a intendencia,
E o poder de remir o peccador
Da Graça decaido, seus favores
Exparja sobre vós, e sobre aquelles,
Que da honrada Familia fazem parte.

E também com fervor ardente imploro,
Que implante em vosso coração tão dino
A ingente inspiração de annualmente
Convidar p'ra esta festa o bom Sabino.

SONETO.

OFFERECIDO AO MEU AMIGO E COLLEGA J. J. M.
EM DIA DE S. JOÃO.

Oh ! grande S. João, eu me prosterno
Perante tua Imagem respeitosa
Hoje, que a Igreja entâa harmoniosa
Pelo teu Natalicio um canto terno !

O teu poder esmaga o proprio inferno ;
E tua influencia ao mundo poderosa
Faz, que a natura ostente-se fastosa,
Qual linda filha ao meigo olhar paterno.

E por aquelles, que teu Nome tem ? !
Por esses teu influxo é tão benigno,
Como em pequenos casos vê-se bem :

Exemplo o que fizeste por *alguem*
« Velhos copos quebrando-lhe o Sabino,
« Fez que modernos *elle* agora tem ! !



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.ma SNR.^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Este dia resplandente
De glórias par'o Christão
E' p'ra Emília Dug'Estrada
Dia de magna função.*

Gloza.

I.
Com razão celebra à Igreja
Por varias invocações,
Os tit'los de adorações
De Maria a Quem festeja;
D'essa Mäy, que tanto almeja
A ventura sempre ingente
Do Christão, que amor ardente
Lhe tributa com respeito :
Assas prova um tal conceito
Este dia resplandente.

III.

As galas da natureza
Neste dia jubiloso ;
Dos sinos o som ruidoso,
E dos templos a belleza
Que se ostenta com riqueza ;

Os hymnos de gratidão ;
 Os foguetes — pá pá pão !
 Tudo, tudo certamente
 É expressão transcendente
De glorias par'o Christão.

III.

Aproveitando o suéto,
 Que me concedera o dia,
 A' habitação d'harmonia
 De passeio fui galgando :
 Vejo Apollo contemplando
 Uma cr'oa engrinaldada
 Pelas Musas preparada ;
 Conhecendo o meu espanto,
 Dice o deus em tom de canto ;
É pr'a Emilia Duq'Estrada.

IV.

« Solemnisa o seu natal
 « Essa Esposa carinhosa,
 « Essa Matrona extremosa
 « Como é raro achar igual ;
 « Por este assumpto, que é tal,
 « Que arrebata o coração,
 « Jove o padre com razão
 « Determinou que este dia
 « P'ra o mesmo Olimpo seria,
 « Dia de magna função. »

ACROSTICO

em que o autor, devidamente
humilde, evoca a nobre memória
de São João, e o seu amor ao
EM DIA DE S. JOÃO.

Senhor, nunca olvidar soube ao amigo,
mais inda ao protector benigno ;
Zunca estranhei favores concedidos
à mim, humilde que a intercessão busco
aos actos seus * de oração sublimes :
Oh ! não, não posso m'esquecer de vós ;
Mas que me abriga de vos sempre afastar,

—

—usto pois entendi que neste dia,
O mais sagrado para vós, Senhor,
P'imo dia, em que a Comunhão Catholica
Off'rece o Santo suas oblações,
que adora jubiloso o Orbe,
N'ão privasse eu tambem ao peito meu,
H'erno, grato, sensivel, reverente
O da gratidão minha penhor fraco,
Zestas insultas expressões que emitto,
—mmerso todo em jubiloso assema !
Oh ! grande S. João, Heroe preclaro,
Da Boa Nova Mensageiro exímio,
Em prostração submissa em vos adoro !

* Refere-se ao—Protector.

Martyr Baptista, Portentoso Santo,
 —nstituidor do Sacramento Augusto,
 —ogen'rador da fraca Humanidade,
 ▷ vós devemos, oh ! com fé o digo,
 Não ter-se o mundo desta vez fundado ! **
 Dai sempre Inclito Santo, protecção
 ▷ quelle cujo nome á margem cito.

SONETO.

AO MEU AMIGO E COLLEGA O SENHOR ANTONIO
 PINTO DA COSTA SOUZA BRANDÃO, POR OCCASÃO
 DO SEU NOVO CONSORCIO NO DIA 10 DE JULHO
 DE 1838.

De prazer transportado o peito meu,
 Testemunha do acto sacrosanto
 Na sublime união de puro encanto
 Entre Aonio, e a que o Céo lhe concedeu,
 Fôra culpa omittir o voto meu,
 Se bem que com voz fraca, mas não tanto,
 Que da amizade o impulso nobre e santo
 Não sinta o que u'a vez o conheceu :
 Vaticino que este acto tão brilhante,
 Vero germen será de grã virtude,
 Precursor de ventura a todo o instante :
 E que o celibatario o exemplo estude,
 Neste ditoso Par de amor constante,
 Os meios de annular o estado rude.

** Allude á noticia de se acabar o mundo com o apparecimento do cometa em 1837.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO MEU AMIGO

ANIVERSARIO NATALICO

ANTONIO PINHEIRO DE AGUIAR.

E SEU FELIZ CONSORCIO COM A EX.^{ma} SNR.^a

D. MARIA ARGENTINA VELLA.

HYMNO.

Este dia de mago folgado
P'ra os amigos de Antonio Pinheiro,
Duplo assumpto de jubilo encerra,
Qual eu vou demonstrar verdadeiro.

Bebamos ; vejamos
Dos còpos o fundo,
Embora fiquemos
Governando o mundo.

Oxalá minha voz retumbante,
Cá de dentro do peito nascida,
Satisfaça d'um modo grandiloquo
O que a Musa m'inspira subida.

Bebamos ; vejamos ; etc.

meticas



8

olin

III.

Eia, amigos, as taças enchâmos
Do de Bácadafá excellente,
E de pé, n'um bulicio agradavel,
Me segui neste brinde eminente:

Bebamos ; vejamos ; etc.

IV.

A' saude de Antonio Pinheiro,
Que tambem se appellida Aguiar,
Prestimoso varão, d'alma nobre,
Como é raro encontrar-se outro á par.

Bebamos ; vejamos ; etc.

V.

Saudém'lo, porque completou
Nove lustros mais um quatrienio
De existencia no mundo, onde ostenta
Utilissimos feitos de genio.

Bebamos ; vejamos ; etc.

VI.

Saudém'l-o inda mais que assumio
(De su'alma expontanea vontade)
A mais nobre das cathegorias,
Respeitada na sociedade.

Bebamos ; vejamos ; etc.

* Allude a um excellente vinho, que o Pinheiro prepara.

**VII.**

Por fortunas jámais fascinado,
Despresando dourados grilhões ;
Peito forte, qual rude penedo,
De Cupido embotando os farpões.

Bebamos ; vejamos ; etc.

VIII.

Ei-lo agora aceitando de esposa
Grata a mão de Maria Argentina,
Respeitável Matrona, que ha muito
Do seu peito tornára-se digna.

Bebamos ; vejamos ; etc.

IX.

Seus anhelos por elle na dor ;
Heroína na resignação,
Não devêra passar certamente
Olvidada do seu coração.

Bebamos ; vejamos ; etc.

X.

Deos vos salve queridos amigos,
Mil venturas fruindo ditosos ;
E que d'esta união bemfadada
Reproduzão-se filhos mimosos.

*Bebamos ; vejamos
Dos cônjos o fundo,
Embora fiquemos
Governando o mundo.*

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^aD^a ANNA MARTINS.

MOTTE.

*Levantar-te um padrão ; no bronze duro
Burilar os braços da tua gloria ;
Tal sôra o meu sonhar, taes meus anhelos,
Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.*

(DR. CALAZANS AO DR. CARRON.)

Gloza.

II.

Eu quizera, senhora, neste dia,
Tão brilhante, tão cheio de belleza,
Em que parece a propria Natureza
Expandir-se em assomos d'alegria,
Em dia de teus annos, almo dia,
Quizera, sim, poder (que sentir puro !)
Da minha gratidão, signal futuro,
Uma cr'ða tecer-te immurcheivel,
E, tornando este acto mais sensivel,
Levantar-te um padrão no bronze duro.

III.

Erigido que fosse o monumento
Elegante na forma, o adornará
De festões, e em seu cimo collocárá
A cr'ða, meu primeiro pensamento !

Mas para completar meu sentimento,
 Assim de eternizar sua memoria,
 A'pollo reservára alta victoria,
 Que aceitára de todo o coração,
 Qual de, no pedestal d'esse padrão,
Burilar os brazões da tua gloria !

III.

Esculpiria o deus por sua mão
 Os innumeros dotes por tal geito,
 Que enriquecem-te, Analia, o nobre peito,
 Que arroubára de todos a attenção :
 Representára ahi teu coração
 De casta Esposa, cujos feitos bellos
 O Consorte extremoso, os dignos Élos
 Do bemfadado thálamo a ti atão ;
 Outros dotes aos centos, que arrebatão :
Tal fôra o meu sonhar, taes meus anhelos.

IV.

Concluida a final toda a esculptura,
 Convidaria apôs as nove musas,
 Que, sem lhes aceitar quaesquer excusas,
 Logo viessem cantando desd'altura,
 Depois, em derredor d'essa obra pura,
 Se quizessem d'Apollo ter a palma,
 Hymno entoárão tal, que o peito acalma
 Ao proprio deus Tonante, s'iracundo
 Intenta ás vezes castigar o mundo :
Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COITINHO

DE DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Vou deixar taça vasia
Por assumpto de louvor ;
Pois é do Duque Doutor
Anniversario este dia.*

Glosa.

I.

Desafio a redondeza
Neste dia de folgança,
Que góze tanta abastança,
Que desfructe mais grandeza !
Longe vá de nós tristeza
Em momento de folia !
Seja complecta a alegria
Neste dia natalicio ;
E p'ra aumentar seu bulicio,
Vou deixar taça vasia....

II.

Quem me pode hoje empêcer
Transportes do coração ? !
Quem pode em mim ter acção
De fazer-me entristecer ? !

Que venhão arrefecer,
Minh'alma toda em furor:
Eu mostrarei com fervor,
Que'inda tenho animo forte,
Que mesmo zombo da morte
Por assumpto de louvor!

III.

Ficai certos, meus amigos.
E vós tambem, bellas damas,
Que em mim só atêao chammas,
As festas dos meus amigos:
O' vós, que meus inimigos
Não sois, digo-o com calor,
Mostrai todo yosso ardor
Por assumpto tão sublime,
Elle faz, que eu hoje prime,
Pois é do Duque doutor.

IV.

Cheios de contentamento,
De prazer arrebatados
Brindemos congratulados
A causa desta alegria:
Enthusiasmo e folia
Transportão-me os seyos d'alma
Espero alcançar a palma
Por tão importante assumpto
Pois é de mago transumpto
Anniversario este dia.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO AMIGO DR. FELIX MARTINS, EM 1857.

MOTTE.

O' Neptuno, lhe dice, não te espantes
 De Bacco no teu reino receberes,
 Porque tambem co' os grandes, e possantes
 Mostra a fortuna injusta seus poderes:
 Manda chamar os deuses do mar, antes
 Que falle mais, se ouvir-me o mais quizeres:
 Verão da desventura grandes modos,
 Oupão todos o mal, que toca a todos.

(CAMOENS.)

: sopimo a II.

Assim fallou Thyonêo, o rechonchudo,
 Espalhou-se o alarme pelos mares ;
 E a suspeita do assumpto, inda que mudo,
 Co' celeuma dos deuses veio aos ares :
 Caminha emfrente o deus o mais peitudo,
 E, apôs, os outros saem dos seus lares ;
 P'ra os acalmar então o pai dos bachantes,
 O' Neptuno, lhe dice, não te espantes !

III.

Abancai-vos primeiro, meus patuscos,
 E vós tambem do már, ó nymphas bellas,
 Meus votos deixarão já de ser fuscos,
 Nem venho aqui armar-vos esparellas :
 Expelli esses ares feios, bruscos,
 Detestai essas cores amarellas :
 Gloria espero, Neptuno, conceberes,
 De Bacco no teu reino receberes,

III.

Transcendente motivo aqui me traz,
 Continúa a fallar o deus festeiro,
 Que o mundo todo folgue é o que me apraz,
 Neste dia p'ra mim, dia primeiro :
 De ninguem na folgança fico atraz
 Hoje, digo : e sustento em derradeiro,
 Que não patuscarei só c'os Baccantes,
Porque tambem c'os grandes e possantes.

IV.

Bem podeis calcular pelo meu gesto,
 Prazenteiro de mais, de mais contente,
 Como vedes, mostrando-me tão lesto,
 Que esta causa leticia é eminente,
 Não quero prevenir-vos por modesto,
 Mas antes produzir surpresa ingente :
 Só c'os humanos é que aos seus prazeres,
Mostra a fortuna injusta seus poderes,

V.

Porem, inda não vejo toda a sucia
 Dos deuses, e das deusas deste imperio,
 Cá me falta Tritão, jovem de argucia,
 Falta o padre Oceano, velho serio,
 Falta Doris gamênhã, e de fiducia,
 Que do esposo contrasta c'o criterio :
 Se ouvir queres meus votos anhelantes,
Manda chamar os deuses do mar antes.

eticas



38

olin

VI.

Tambem venha Amphitrite, essa beleza,
Que captivar-te soube o coração,
E se se recusar por gravidade,
Ou que fuja do zello á tentação
Da mimosa Salacia, a equidade
Manda que junto á mim se a ponha então :
Entenderei que approvas, se o fizeres,
Que falle mais, se ouvir-me o mais quizeres.

VII.

Estou entre amigos, bom, não sinto abalo ;
Quero que se disponha lauta mesa :
Venha a cavalla, femea de cavallo,
A que em terra se dá tanta bellesa ;
Quero inteiro tambem gordo robálio,
Favorito das gentes de espertesa ;
O mar em vinho, embora digão todos :
Verão da desventura grandes modos !!

VIII.

Baldos sustos ! esp'ranças ! necedades !
P'ra as annular exhibo estas razões :
A abundancia destroe necessidades,
Só o que é vedado excita tentações :
Empunho a taça, e brado, ó Summidades,
Viva o Dr. Martins, heróe de ações !
E os que me não seguirem esses doudos,
Oução todos o mal, que toca a todos !!

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D^a ANNA MARTINS.

EM 1858.

MOTTE.

*Levantar-te um padrão; no bronze duro
 Burilar os brações da tua gloria :
 Tal fôra o meu sonhar, taas meus anhelos,
 Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.*

(DR. CALAZANS AO DR. CARRON.)

Gloza.

Arrebatado de prazer ingente
 Em dia teu, Analia, anniversario,
 Um dos primeiros cá do kalendario
 Da minha gratidão sempre eminente,
 Reproduz-se, em minh'alma, resplandente
 Lembrança eterna, por favor tão puro,
 Qual o do asilo, que, em teu lar, seguro
 Me deste : vou tentar sublime acção,
 Vou brindar-te, e tambem por gratidão,
 Levantar-te um padrão no bronze duro.

Sinto-me encorajado ; então prosigo
 No brilhante projecto : acção mais fina
 Géra-me o pensamento : elle m'ensina
 Que alſim da obra a conclusão consigo...
 Nesta empreza, Thyonêo, ajud'ao amigo !

Meu padrão eregir vou de victoria.,,
Mas primeiro excitar quero a memoria
Por novo brinde... A taça s'egotou !....
Bem ! asseguro ousado que já vou
Burilar os brazões da tua gloria.

Não posso dar um passo... e a cabeça
Cambaléa-me... e as mãos inanes tenho !
Vejo que a obra excede ao meu empenho !
Nada posso fazer, que bem merêça...
Tentemos outra idéa já depressa...
Pégaso eu vou buscar ; e p'los cabellos *
Seguro ; grimp'o Olýmpo ; e commovel-os
(A'pollo e Bacho) tento : então surdira
Resultado feliz, que se applaudira !
Tal fôra o meu sonhar, taes meus anhelos.

Congrassados os dois, 'stá tudo feito ;
Apollo as bellas artes manejar
Hade, e Bacco bom vinho preparar
P'ra corage' infundir neste meu peito...
Vou galgando montanhas, satisfeito,
A' quem d'habitação dos deuses calma ;
Pégaso o seu ardor agóra acalma....
Entro n'Olympo : e minha boca expoem
A bella empreza : os deuses não s'oppoem :
Tal a rica ambição, que eu tenho n'alma.

* Crinas.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO ILL.^{mo} SNR. CORONEL

FELICIANO NEVES GONZAGA

Voto de Amizade.

O Cidadão honesto não recebe
 Só da prole devidas homenagens,
 Porque sua honradez direito impõe
 A todo aquelle, que devidamente
 Aprecia a nobreza de sua alma,
 Sacro jus elle tem ao vero encomio
 Quer do parente, ou filho, ou quer do amigo,
 Que do seu trato goza, e honra-se-délle.
 E em que melhor ensejo poderemos
 Patentear o nosso entusiasmo
 Pelo Esposo leal, o terno Pai,
 O prestimoso Cidadão honrado,
 Senão em dia seu anniversario
 Natalicio ? Porque mais alto assumpto
 Mostrar devemos nossa gratidão
 Ao Soberano Regedor dos Céos,
 Nossos ardentes votos ascendendo
 Em pról d'uma existencia tão querida ?
 E' pois em nome, neste anniversario
 Dia natal do honrado Coronel,
 Em nome, digo, de seus quatro filhos,
 De sua Esposa, alfim de seus amigos,
 Que o enxabido vate a voz levanta,
 E agradecido a Deus Eterno implora,
 Cheio de arroubo, e d'alegria ufâno,
 Em pról da sempre prosper'existencia
 Do Amigo, Esposo, e Pai sua clemencia.

meticas



58

olin

PQ
9697
R4722
V9

26

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA MENINA

D. MARIA DA GLORIA VIEIRA

EM 15 DE AGOSTO DE 1857.

LYRA.

II.

Da linda Marilia
Os annos eu canto
Neste alegre dia,
Para mim tão santo.

III.

Nos céos o planêta
Do dia, contente,
Se vê brilhar hoje
Mais resplandecente

III.

A madre natura
Se usâna hoje dina
No anniversario
Da amavel Menina.

IV.

Do cimo dos montes,
Dos valles no meio,
Lá se ouve dos pass'ros
Alegre gorgojo :

V.

E no seu trinado
Innocente, e vario,
Elles solemnizão
Este anniversario.

VI.

O proprio regato
D'onda cristalina,
Brincando, parece
Saudar á Menina

VII.

Não ha finalmente
Quem resistir possa
Aos ternos encantos
Da Heroina nossa.

VIII.

Os Céos abençoem
Tão pura existencia,
Que sempre a proteja
De Jove a clemencia.

IX.

Que seja no mundo
Anjo de candura,
Que longa existencia
Goze sempre pura.



Que seja o futuro
Brazão da Família
Maria da Glória
Exemplar de Filha.

SONETO.

EM DIA DE S. JOÃO.

Protector S. João, bemdito Santo !
Hoje que a Igreja canta os teus louvores,
E que alegre proclama os teus favores,
Protecção busco em Ti, meu grande Santo !

Tu, que pelo poder do Sacrosanto,
Salvaste do demonio aos peccadores,
De regeneração, sacros Penhores,
Derramando em seus peitos co' amor tanto ;

Implora auxilio para os servos teus
Ante da Magestade o Grão Conselho
Do que habita nos Ceos Eterno Deus !

No peito deposita os votos meus
Do teu servo João Baptista Coelho
P'ra que eu possa em tua glória alçar trophéos.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS.

EM 17 DE MAIO DE 1859.

MOTTE.

*Santas leis da natureza,
Que eu respeito, adoro, e sigo !
Ditosos todos os entes,
Se combinassem comigo.*

(BOCAGE.)

Glosa.

I.

Pretendera eternizar
De Analia os dons primorosos ;
Altos feitos prestimosos,
Eu quizera celebrar ;
Posso apenas contemplar
Nesse symb'lo de pureza
Um thesouro de riqueza,
Um altar de adoração ;
Impoem-me tal restricção
Santas leis da natureza.

II.

Sendo meu estro tão pobre,
Poderei, como convem,
Relatar dotes, que tem
Coração tão puro e nobre ?

Por modesta, ella os encobre,
E n'alma occulta com sigo :
Vou porém vêr se consigo
Seu melindre moderar,
E virtudes proclamar,
Que eu respeito, adoro, e sigo !

III.

Tomarei por nobre excusa
De Analia o seu Natalicio,
E cujo alegre bulicio
P'ra o anno se reproduza :
Excitarei minha musa
Por libaçoens estridentes,
Seus dotes acclamo ingentes,
Que não sendo mais arcanos,
Felismente, p'ra os humanos,
Ditosos todos os entes,

IV.

Eia, brindo á Esposa terna,
Sempre aos Filhos extremosa;
A' Matrona carinhosa ;
De caridade superna :
Seu Natal, que hoje se eterna
(Cheio de transporte o digo)
Fôra capaz de com sigo
Attrahir ao divo Apollo,
E ao proprio Jove a este sólo,
Se combinassem comigo.



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 20 DE DEZEMBRO DE.....

MOTTE.

*Cessem do sabio Grego, e do Troiano
As navegações grandes que fizerão;
Cale-se de Alexandre, e de Trajano
A fama das victorias, que tiverão:*

*Cesse tudo o que a Musa antiga canta;
Que outro valor mais alto se elevanta.*

(CAMÕES.)

Gloza.

II.

Esses feitos de grandes estampidos
D'antiga Roma, e Grecia tão famosas,
Quando muito, varões mostr'exercidos
De amor, e Marte em lides afanosas :
Porém que valem hoje taes zumbidos,
Vistas do meu Heróe acções glorioas ?
Por ellas, que proclamo, e admiro usano,
Cessem do sabio Grego, e do Troianno.

III.

Do nauta lusitano, o corajoso
Gama illustre, e mais outros navegantes,
Canta o grande Camões, poeta famoso,
Viajens feitas a trezentos annos ;
Apenas navegárão o mar undoso :

Do meu heróe porém, que hoje faz annos,
Grandes feitos de ha muito escurecerão
As navegações grandes que fizerão.

III.

Alexandro abateu do mundo o Imperio,
E tributarias fez muitas nações ;
Trajano, imperador de modo serio,
Debellou e venceu mil povoações :
Mas desde que proclame, e com criterio,
Meu heróe, vencedor de corações,
Dirão todos lhe vendo o aspecto lhano :
Cale-se de Alejandro, e de Trajano.

IV.

Nestes tempos de tanta barafunda,
Hoje cognotos por de ferro edade,
Menos pomposa off'rece q'iracunda
Plena historia de negra atrocidade :
Desde porém, que sua gloria funda
Em virtude, e saber a humanidade,
Rudes feitos se olvidão, que então derão
A fama das victorias, que tiverão.

V.

Vou portanto brindar cheio de gloria
O meu heróe, amigo desde a infancia,
E de cujas acções sublime a historia
Assás honra aos amigos, sem jactancia :

Destes e dos parentes em memoria
 Amado, e respeitado em grande instancia,
 Sustento que, por causa tal, tão santa,
 Cesse tudo o que a *Musa antiga* canta.

VII.

Eia ! sim ; vou brindar o meu Pimpão,
 Quisto da Esposa, e dos amigos fidos,
 E filhos a quem sagra adoração,
Em tanto amor gerados e nascidos :
 Transbordado de jubilo o coração,
 Brindo ao Martins, por quem ficão esquecidos
 Feitos só de vaidade, e ambição tanta,
Que outro valor mais alto se elevanta.

SORRITO.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. FRANCISCA D'OLIVEIRA.

Deus te salve, Madrinha respeitavel,
 Que um anno hoje mais contas d'existencia
 Na vida, onde exercitas a clemencia
 De Deus sublime dôte apreciavel :

Teu existir assás é desejavel
 Por quem admira tua paciencia ;
 Outra virtude de subida essencia,
 Que o coração te adorna inexgotavel :

Sempre submissa a Deus, e aos seus arcânos ;
 Dedicada ao Consorte prestimoso :
 Volvendo, aos que padecem, olhos lhámos :

Eis da Matrona o peito portentoso
 A quem uma saude por seus annos
 O Sabino hoje faz mui jubiloso.

poeticas



88

olin

PQ

9697

R 4722

V 9

34

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS.

MOTTE.

*Fragil fez-me a natureza,
Mas com firme opinião :
E' justo que a pátria escute
A voz do meu coração.*

(Do PERIODICO — MULHER DO SIMPLICIO.)

Glosa.

I.

P'ra os teus louvores cantar,
Analia, com brilho, e graça,
P'ra que dignamente eu faça
Tuas virtudes realçar,
Ao mundo inteiro mostrar
Minha gratidão accesa,
Razão me sobra, e firmeza,
Sagrados motivos tenho ;
Mas, ah ! p'ra um tal desempenho,
Fragil fez-me a natureza.

II.

Porém qu'importa eu não tenha
Nem graça, nem frase bella ?
D'isso não faço querella,
Nem é o que mais m'empenha :

Meu peito firme contenha
 Grato, puro coração ;
 Consagre elle adoração
 Aquem bondosa a merece :
 Pobre tributo offerece,
Mas com firme opinião.

III.

De prazer arrebatado
 Neste dia sem igual,
 Do anniversario natal
 De Analia, Ente adorado,
 Me supponho transportado
 Ao Pindo, onde debúte
 Na lyra de Apollo, e lute
 A vencer o proprio Deus ;
 E depois, os hymnos meus
E' justo que a patria escute,

IV.

« Analia, então cantarei,
 « Do amigo digna consorte,
 « Sempre prosp'ra tua sorte,
 « E dos filhos teus verei ;
 « Igual prazer sentirei
 « Do esposo, honrado varão,
 « Que me consagra affeição :
 « Vivereis ditosamente !
 « Tal proclama ardente mente
 « A voz do meu coração,

AO MESMO ASSUMPTO

LYRA.

I.

Dá-me, Appollo, a tua lyra,
Tua lyra tão benigna,
Aos annos de Analia eu quero
Entoar canção divina :

Mas tu não te moves ?
Não cedes-me a lyra ?
Não queres que n'ella
Meu canto desfira ?

II.

Procuremos descobrir
Do seu enfado o motivo ;
Rendamos-lhe alguns miminhos :
Apollo sou teu captivo !

Inda assim não quer
Concordar comigo :
Que te fiz, ó deus !
Não sou teu amigo ?

III.

Estais tão lindo, tão brilhante
Neste dia prazenteiro !
Porque pois a mim recusas
O teu modo aliás fagueiro ?



Me parece o ter
Comovido um pouco :
Tanta pertinacia
Já me punha louco.

IV.

Não quero recalcitrar ;
É tua a propriedade :
Neste caso tange-a mesmo ;
De Analia canta-lhe a edade :
Toquei-lhe na tecla ;
Olhou-me expressivo ;
Já me vai fallar
Com ar compassivo.

APOLLO.

- » Esse fogo, que escaldáa teu peito
- » E tua alma transporta contente,
- » É de assumpto grandiloquo, ingente ;
- » Bem o sei ; mas teu canto eu regeito.
- » Só a mim me pertence esse feito,
- » Só a mim, divindade eloquente ;
- » Nem já mais queiras ser imprudente,
- » Estragando-me a lyra sem geito :
- » Quanto é nobre o motivo do canto !
- » Quão respeito se deve á Heroína !
- » Nisto deita p'ra traz o seu manto :
- » Logo o divo instrumento elle afina,
- » Doce acorde lhe tira, e tão santo !
- » E de Analia ao natal o consigna.

AOS ANNOS DE CLARINDA

EM 12 DE AGOSTO DE 1850.

ELOGIO.

O prazer de que os seyos d'alma abunda,
Que experimento em mim, não é de certo
Um prazer ordinario ; é mago jub'lo,
Que todo m'extasia e me transporta ;
Porque ingente tambem o assumpto é delle :
Vence a chara Consorte um anno mais
Na sua apreciavel existencia.

Se bastasse somente o dom da falla ;
Se a simples expressão bastasse apenas
P'ra o meu prazer mostrar-vos, chara Esposa,
Mínha fraca natura eu forçaria,
E do peito tirára expressões fidas
Do amor, que vos consagro nobre e puro :

Venham factos porém que auxilio dão
Aos sacrosantos sentimentos d'alma :
Eis o algemado escravo delinquente,
Que de tempos arrasta duros ferros ;
Acabem desta vez seus sofrimentos
Em honra e gloria deste alegre dia ;
Que a liberdade cobre, de que a tempo
Privado elle se via por seus crimes :

Ei-lo agora contente, e bemdizando
A feliz sorte, que lhe trouxe o dia
Doze de Agosto, natalicio vosso !

Deixem'-lo em seus transportes d'alegria,
Deixem'-lo, sim, fruir sna ventura ;
Emquanto nós agradecidos vamos
Homenagem render ao Deus Eterno
Pelas misericordias, que bondoso
A seus filhos outorga ; e vos conceda
Um ditoso porvir, que vos almejo,
Qual confirmo por este ardente beijo....

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.ma SNR.a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Celebremos reunidos
 De Dona Emilia o Natal,
 D'essa amavel creatura,
 D'essa amiga essencial.*

Glosa.

II.

Neste dia transcendente
 De prazer universal
 Mago assumpto, e principal
 A Igreja aclama cadente :
 Oh ! neste dia igualmente
 Filhos, Esposas, Maridos,
 E amigos todos addidos
 A' Familia Duq'Estrada
 O Natal de Emilia amada
Celebremos reunidos

III.

Immensa seja a alegria
 Neste momento solemne,
 O enthusiasmo perenne
 Dos dedicados de Emilia ;
 Haja completa harmonia
 Por assumpto sem igual ;

E que causa haverá tal
De festejo trancendente
Mais que p'ra nós este ingente
De Dona Emilia o Natal?

III.

Eis aqui quem só verdade
Altamente testifica,
Quem firmesa justifica
D'um peito de lealdade.
Oh ! eterna f'licidade
D'humano ser da natura !
Vou sandar co'esta tintura
O Natal d'Emilia chára,
D'essa matrona tão rara,
D'essa amavel creatura.

IV.

Eis, ó Duque, ó Lulu filho,
Vós amigos fervorosos,
Vinde todos pressurósos
Me obedecer qual caudilho !
A' mim ninguem dá codilho
Nesta regra magistral :
Sejão copos em geral
Exgotados co'alegria
Em honra de Dona Emilia,
D'essa amiga essencial.



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

O SENHOR

ANTONIO FELIX MARTINS FILHO

EM 14 DE DEZEMBRO DE 1860.

MOTTE.

*Eu vou meu copo esgotar,
Transportado de alegria,
Por ser do Natal de Antonio
Anniversario este dia.*

Glosa.

I.

Assoberbo o mundo inteiro
Por nobre ingente transporte,
The mesmo zombo da sorte
Por influxo prazenteiro :
Vou mostrar que sou primeiro
Em beber sem trepidar,
Nem mesmo cambalear,
Deste nectar n'um empino :
Eia, vede com que tino
Eu vou meu copo exgotar....

III.

Movido pela amizade,
Transcendente sentimento,
Sou todo contentamento,
Sou todo felicidade :

Cheio de animosidade
Neste resplandente dia,
Esqueço a monotonia
Do meu viver afanoso ;
Bebo e folgo jubiloso
Transportado d'alegria.

III.

Vinde, ó filho de Latona,
Co'o vosso divo instrumento,
Entoar neste momento
Um canto de prima dona ;
Repillo qualquer sanfona,
Que produz concerto erroneo
Do gosto de algum bolonio :
Neste dia a lyra d'ouro
Quero p'ra cantar em côro,
Por ser do natal de Aonio.

IV.

Eia ! meu bom Antonico,
Já vou dispôr a garganta
Co'este nectar, que me encanta,
P'ra um brinde de repinico :
Quem não beber seja iniquo,
Se homem fôr, que soffra azia,
Se dâma, a madre vazia
Tenha ; eu uão, que hei de enxugar
Mais vinte deste, e acclamar
Anniversario este dia.



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.ma SNR.^a

D. ANNA MARTINS.

MOTTE.

*Vou deixar taça vazia
Por assumpto de louvor ;
Que é da Esposa do Doutor
Anniversario este dia.*

Gloza.

I.

Vou fazer versos pomposos,
Alegres, cheios de chiste,
Porque Apollo hoje me assiste
Com seus rayos luminosos :
Oh ! que versos magestosos !
Quanto amor ! quanta magia !
Na verdade, quem diria,
Que eu fosse capaz de tanto ?
Mas, amigos, por emquanto,
Vou deixar taça vazia....

II.

Está bem bom ! gosto disto !
E juro á fé de christão,
Que se chama, com razão,
Ao vinho sangue de Christo...
Mas, ó Ceos, já não resisto...
A musa está em furor !...

PQ

9697

R4722

v9

44

Quer cantar glórias de amor ? !
E que tal a brincadeira !
Querer que eu faça uma asneira
Por assumpto de louvor !

III.

Vou queixar-me a mestre Jóve
P'ra que lhe pregue uma surra ;
Espero que o tal caturra
Seus desafôros repróve....
Seu chôro não me commove....
Olá ! já muda de cor ? !
Não quer mais fallar de amor ? !
Pois então não chore, ria :
Perdão-lhe attento o dia,
Que é da Esposa do Doutor

IV.

Vamos lá, tempére a avêna
P'ra um descante afinado,
Eu merêço o seu agrado,
Porque livrei-a da pena :
Quero poesia amena,
Sim, soberba poesia
Do maior preço, e valia;
Do contrario a excommungo;
Que não é de seu malungo
Anniversario este dia.



AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DA EX.^{ma} SNR^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Emilias, tem bom caracter ;
Porém são muito sentidas :
A qualquer mal que lhes fazem,
Encrespão-se embravecidas.*

(Folhinha do nome das Senhoras.)

Gloza.

I.

De júbilo transportado
Por mago assumpto importante
Não, não posso neste instante
Conter impulso exaltado :
Na dextra o copo empnhado,
Vou provar, á fé de *pater*,
Que a toda a menina ou *mater*
O nome importancia dê ;
Por tal razão digo, que
Emilius tem bom caracter.

III.

Ei-lo aqui bem evidente
Provado o que hei emitido
Na Heroina, ente querido
Desta festa resplandente :

FQ
9697
R4722
V9

De genio sempre contente,
Ornada de acções subidas,
De virtudes merecidas :
Tal Dona Emilia, e tambem
Quaes de Emilia o nome tem ;
Porém são muito sentidas.

III.

E porque não ? Resentidas
Não se mostrarão outr' hora
Apollo, Diana, Aurora
Por causas bem enxabidas ? !
Se divindades subidas
Se agastão porque lhes fazem
Acções que lhes não aprazem,
Como não devem humanas
Emilias, Chiquinhas, Annas
A qualquer mal, que lhes fazem ?

IV.

Respeitando o alheio jus,
Eu saúdo a Dona Emilia,
Nobre chefe de familia,
Por seu natal, que transluz !
Seja quem quizer lapuz
Omittindo acções luzidas ;
Creaturas tão queridas
P'ra que tornar agastadas ?
Brandas aguas, agitadas,
Encrespão-se embravecidas.



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

O COMMENDADOR

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

E DE SUA DIGNA ESPOSA

A EX.ma SNR.^a

D. CARLOTA DIAS,

EM 1860.

MOTTE.

*E mostrando no angelico semblante
Co'o riso uma tristeza misturada,
Como dama que foi do incauto amante
Em brincos amorosos maltratada;
Que se aqueixa, e se ri' n'um mesmo instante
E se torna entre alegre magoada:
Dest'arte a deusa a quem nenhua iguala,
Mais mimosa que triste ao padre falla.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

O' Deusa, quão brilhante te apresentas
A' Apollo abrindo as portas do Oriente !
Em tua dextra eu vejo que sustentas
Um trophéo, vero emblema resplandente :
Explica-m'o, ao contrario mais augmentas
Minha curiosidade effervescente !...
— Que engano! de prazer me diz radiante,
E mostrando-lo no angelico semblante.

III.

» Esta, que vez, mimosa bandeirinha,
 » Que empunho, duas datus apresenta,
 » De seis, e dez de Abril, de gente minha
 » Anniversarios são, qual bein se attenta ;
 » A' Jove apresental-a vou asinha,
 » Certa do quanto assás s'elle contenta :»
 Dizendo-lo, em seu rosto era notada,
Co'o riso, uma tristeza misturada,

III.

Enfiado por esta decepção,
 E tambem da mudança repentina
 De sua phisionomica expressão,
 Lhe supplico exclareça-me benina ;
 Mas a magana já de prevenção
 A meu respeito estando por malina,
 Nada diz ; despeitada segue avante,
Como dama, que o foi do incauto amante.

IV.

Dulcificando a voz, prosigo agora :
 Não te enfades, deidade, eu te asseguro,
 Que parte tomarei já sem demora
 No dos teus predilectos festim puro :
 Se o assistir não podes, muito embora !
 Irei por ti, são meus amigos, juro :
 Proseguia, qual dama entre agastada,
Em brincos amorosos maltratada.

V.

Meu aranzel findando, após notei,
 Que curta pausa a deusa então fizéra ;
 Furtivamente olhou-me, e observei,
 Que a bandeirinha ao longe ella movera :
 Ao caminho d'Olympo, reparei,
 Já menos enfadada os passos déra ;
 Assimilava-se a zelosa amante,
 Que se a queixa, e se ri n'um mesmo instante.

VI.

Co'o pensamento a sigo ; mas confuso,
 Vendo-la requestada em toda a parte ;
 Qual outr' hora dicéra o poeta luso,
 Zelo em Vulcão, amor movendo em Marte :
 Então reconheci que fôra obtuso,
 Chamando Aurora a Venus, e dest'arte
 Com razão se julgára despeitada,
 E se torna entre alegre, magoada.

VII.

No Olympo a deusa chega n'um momento ,
 De prompto se lhe dá mui franca entrada ;
 Seu aspecto produz contentamento
 Nos deuses, porquem é comprimentada :
 Elles applaudem tão feliz evento,
 Que a Venus traz á côrte abrilihantada :
 Magestosa, de Jove entra na salla
 Dest'arte a deusa, aquem nenhua iguala.

VIII.

Stava o Nume n'um throno de cristal,
 Enthusiasmado a deusa recebeu ;
 E esta logo de jubilo em sinal,
 Do mago assumpto o emblema ao pai cedeu :
 « Aqui te apórtô o symb'lo do natal
 « De Marianno e Carlota, padre meu »
 Dice ; e pela emoção de que se abala,
Mais mimosa que triste ao padre falla.

APPENSO CANTADO

(Apresentando-se a bandeirinha.)

« E o bom Mercurio, pai dos ratoneiros,
 « Furtou da mão de Jove a bandeirinha ;
 « Deo-a a Bacco, este a mim p'ra festoijarmos,
 « Os nataes de Marianno e Carlotinha. »



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO O CONSELHEIRO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

MOTTE.

*Tal ha de ser, quem quer co'o dom de Marte
 Imitar os illustres, e igualal-os,
 Voar co'o pensamento a toda a parte,
 Adevinhar perigos, e evitá-los ;
 Com militar engenho, e subtil arte,
 Entender os imigos, e enganal-os ;
 Crer tudo emfim, que eu nunca louvarei
 O capitão, que diga : não cuidei.*

(CAMÕES.)

Gloza.

I.

Ter mavorte arreganho, ser valente,
 Bem destro o corpo, e adelgaçada a pança ;
 Da polv'ra o cheiro pôr-lhe o peito ardente,
 Saber brandir a espada, e mais a lança ;
 Dormir no mole, ou duro, ao frio, ou quente,
 Em sua nutrição ter temperança :
 Seu merito ostentar por toda a parte,
Tal hade ser, quem quer co'o dom de Marte.

II.

Mas quando homens eu vejo talentosos,
 A toda a prova cheios de bondade,
 Affaveis co'os amigos, carinhosos
 Co'os filhos, consagrando lealdade
 A' terna esposa ; e sempre corajosos
 Em sustentar seu jús com dignidade,
 Nada procuro mais do que admirar-los,
Imitar os illustres, e igualal-los.

III.

A ti, meu nobre amigo Conselheiro,
 Certo faço allusão destas verdades ;
 Pois te colloco não por derradeiro
 Na posse de tão santas qualidades,
 Pelas quaes avassallas todo inteiro
 Corações, que has enchido de bondades,
 Promptos, p'ra sua estima comprovar-te,
Voar co'o pensamento a toda a parte.

IV.

Eis o puro sentir do peito meu
 Sobre quem meus amigos considero ;
 Deus ao homem somente o concedeu
 Por fazel-o capaz d'um tal esmero :
 Por amigo não tenho o que escondeu
 Dos amigos um'alma qual eu quero,
 E que cuida, p'ra não obsequial-os,
Adevinhar perigos ; evital-os.

V.

Graças rendo á Divina Providencia,
 Que reforçou-me o orgão da amizade,
 Da qual, sabemos, consta a prima essencia
 N'um outro sentimento a — lealdade — ;
 Meus amigos d'infancia esta sciencia
 Ensinado me tem com puridade :
 Dize, Martins, jamais soube tratar-te
Com militar eugenho, e subtil arte ?



VI.

Não conto por amigo a todo o mundo,
 Nem fôra tanto bem p'ra desejar,
 Contraste ha de mister sob o rotundo
 P'ra que mais sobresáia o bem estar :
 Terei por desaffecto algum *immundo* !
 Que despreso, e repillo p'ra alem mar :
 Só precisa, o que vive d'entre abalos,
Entender os imigos, e enganal-os

VII.

Sus ! rapazes da minha compleição,
 Do amigo o anniversario celebremos;
 Detesto o que pensar, que a posição,
 Ou de mais uma década, que temos,
 Privar-nos dêva desta fruição :
 Quem tal pensa, merece o lamentemos
 Antes, do que eu jamais partilharei
Crer tudo, em sim, que nunca louvarei.

VIII.

Viva o Doutor Martins p'ra nossa gloria,
 E honra da patria, embora ella justiça
 Negue aquem abrilhanta a sua historia
 Por ingente heroísmo, que á cobiça
 De fatuos, mergulhados em vangloria,
 Cada vez mais provoca, e mais atica :
 Arrependerem-se apôs ; mas não crerei
O capitão, que diga —não cuidei—.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO DO MEU AMIGO

DR. DNMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

1856.

MOTTE.

*Inda que o tempo morra, o tempo mude,
Ha de aos astros voar a tua gloria :
Tu és e tu serás em toda a idade
Monumento de magoa, e de saudade.*

(DR. VAHIA.)

Glosa.

I.

O sublime transsumpto d'alegria,
Que hoje sentimos dentro em nossos peitos,
Nos obriga a dar pulos e tregeitos
Com que solemnisamos este dia :
Porém p'ra completar doce harmonia
Convem que agigantado plano estude :
Haja quem toque ou harpa ou alaúde ;
Mas que não toque só, que também cante,
E que em memoria fique um tal descante,
Inda que o tempo morra, o tempo mude,

II.

Está bem, eu cantarei ; quem quizer tanja ;
Mas afine em —b—mol seu atabale,
Aperte-lhe a cravélha até que estale,
Que se destenda a pelle, ou que se franja !
Estou fraco !.. não bebi !.. só tomei canja !..

Ora, sus ! vou puxar pela memoria :
 Vamos vêr se dou sim minha a historia ;
 Mas primeiro libemos ; venha a taça !
 Verás então, meu Duque, com que graça
Hade aos astros voar a tua gloria :

III.

Bem o mereces, sim ; pois és dos meus,
 Que o digão teus amigos, e o Mingote,
 Que em materia de amor não é pixote !
 O que faz lá por fóra, sabe-o Deos !
 Rapazes desta quadra, são judeus !
 Viva o tempo da nossa mocidade !
 Sinto-me cheio de animosidade !
 Qual eu sou, quaes tem sido heróes de fama,
 A teu respeito, ó Duque, o mundo acclama,
Tu és, e tu serás em toda a idade.

IV.

Já tenho a guélla secca, e a campainha
 Nem se quer repinica ao céo da bocca ;
 Isto asssim não vai bem ; antes que rouca
 Eu sinta a voz, coméço a ladainha :
 Vamos ; vinho no copo. Olá Zefinha !
 Não é como se chama a tal deidade,
 Que as honras faz da copa ? Nesta edade
 Quer-se folgança ! Viva quem faz annos !
 Longe, longe de nós leve seus danmos
Monumento de magoa, e de saudade.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO.

DO MEU AMIGO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 1856.

MOTTE.

*Ao grito d'armas, poderoso grito
 Corre apressado intrepido guerreiro;
 Da patria ao grito o filho verdadeiro
 Valente acode ao marcial conflito.*

(P. M.º MARCELINO.)

Glosa.

I.

Deus Bacco prazenteiro hoje se mostra
 A' Familia Martins, e seos amigos,
 Forças nos dando contra os inimigos,
 Que capazes não são de comer ôstra ;
 E se algnem do que eu digo quer amôstra,
 Que me apresente aqui um méro frito,
 Ou assado de fôrno um bom cabrito :
 Verão com que prazer, com que alegria
 Me avançarei, qual cábo, neste dia,
Ao grito d'armas, poderoso grito

II.

A' vista pois deste spectac'lo nôvo
 Todos, todos pasmados ficarão,
 Inda mais que no dia do balão,
 Que p'ra o vêr se juntou milhâr de povo :

Sem trepidar engulirei um ôvo
 De dez mil gèmas, feito em fogareiro ;
 Mais beberei do que qualquer caixeiro,
 Que da venda do âmo é bom freguez ;
 Juro, que p'ra assistir tal entremez.
Corre apressado intrepido guerreiro ;

III.

Que duvida ! uma acção tão importante
 Não é lá p'ra qualquer bicho carèta ;
 E de mais, já fui bispo ; ora pêta !
 Hoje sou mestr'escola, e não pedante...
 Ah ! não vos assusteis co'este descante,
 Fui bispo, sim ; porem não bispo inteiro :
 Qual heroi, abdiqeui ; hoje o primeiro
 Confesso, que p'ra tal vida só pode
 Servir, qual cidadão que prompto acóde
Da patria ao grito, o filho verdadeiro

IV.

Eia rapaziada alegre, e boa !
 Nossos cópos tomemos de bom vinho :
 Hoje quero provar, que rapazinho
 Tambem já fui, e não rapaz atôa :
 Venha Vinho do Porto, e de Lisboa ;
 Que cada um de nós fique bonito !
 (Em batalhas de Bacco sou invicto !)
 A' saude brindemos do Martins,
 Promptos, qual um guerreiro, dos confins,
Valente acode ao marcial conflito.

PQ
9697
R4722
V9

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU AMIGO
DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.
E DE SUA DIGNA ESPOSA

A EX.ma SNR.^a

D. CARLOTA DIAS,

EM 1862.

MOTTE.

*Mil arvores estão ao céo subindo
Com pômos odoriferos e bellos :
A laranjeira tem no fructo lindo
A cõr, que tinha Daphne nos cabellos ;
Encosta-se no chão, que está cahindo,
A cidreira co'os pesos amarelos ;
Os formosos limões alli cheirando,
Estão virgineas têtas imitando.*

(CAMÕES.)

Gloza.

II.

Em sitio alegre, sob o céo rotundo,
De fontes refrescado d'onda pura ;
Lindos oiteiros limitando o fundo,
Flores servindo ao quadro de moldura,
Onde gorgeios de um valor profundo
Plumes eantores soltão com brandura ;
E mais, certo se vê, que não fingindo,
Mil arvores estão ao céo subindo :



III.

Ahi, nesse lugar de amenidades,
 Mandou Jove, que de Hebe o successor
 Lauta mesa prestasse ás divindades
 D'Olimpo neste dia de primor ;
 Pois queria outorgar suas bondades
 Em honra de um assumpto de louvor,
 Que ao pôstre se servissem caraméllos,
 Com pômos odoriferos e bellos :

III.

Que sublimes manjares delicados,
 Dos quaes o odôr excita o peladar !
 Peixes, aves, fiambres, e assados,
 Que as libações começão motivar ;
 E bollos de *mãy-Benta* tão gabados
 A's divas boeas vão se accommodar :
 Mas o arôma, que assás estou sentindo
 A LARANGINHA tem do fructo lindo.

IV.

Eis, começa a animar-se a grã festança ;
 E as taças Ganimedes vai enchendo :
 Por seu turno Typheu na maga pança
 O conteúdo de dez já foi mettendo :
 Variegados vinhos cõ'abastança
 Vêm-se, e o champanhe em gello estar fervendo ;
 Mais abrilhanta esses licores bellos
 A Côr, que tinha *Daphne* nos cabellos ;

V.

Reproduzem-se os brindes com furor;
 E toca no seu auge a confusão ;
 Jove, que do segredo está senhor,
 D'elle não deu por hora inda a razão :
 Já do toste o trabalho faz rumor,
 E de todo se anima esta função :
 Baccho joyial de mais se vai sentindo,
Encosta-se no chão, que está cahindo,

VI.

Inda assim mui feliz, que não tombou,
 Pois deixando se foi escorregar ;
 D'uma cidreira ao tronco s'encostou,
 Continuando ainda de folgar ;
 De todo acaçapado se ficou
 Até que alsim coméça a dormitar :
 Faz-lhe sombra, brincando-lh'aos cabellos,
A cidreira co'os pesos amarellos ;

VII.

Chega o tempo do póstre, e n'um momento
 Nymphas bellas trazendo os fructos vem,
 Dos quaes é cada um mago portento
 No sasonado, e aróma, qne elles tem :
 Já se notão na mesa o suculento
 Ananaz, o melão, maçã tambem ;
 O bello cambucá, que está melando ;
Os formosos limões alli cheirando.

VIII.

Taça espumante empunha Jove agora,
 E dos convivas a attenção reclama ;
 Geral silencio sente-se n'est' hora,
 E com maviósa voz o Nume exclama :
 » Aos annos de um casal, que me penhora,
 » Carlota e Marianno ! » Logo a Fama
 Emboca a tuba ; e as faces se lh'inchando,
Estão virgineos PEITOS imitando.

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. RITINHA MARTINS BERNARDES.

O' vinte e doas de Março, eu te saúdo,
 Que m'exaltas com juz o coração !
 Eu te sagro mui pura adoração
 Pelo importante assumpto ao qual alludo :

Se meu plectro não fôra pobre e rudo,
 Certo déra ao meu canto animação ;
 Basta porém me sobre livre accão,
 P'ra que de modo algum me reste mudo.

Eu te saúdo pois, cheio de ardor ;
 E sem que a razão perca, ou perca o tino,
 De todo exgotar vou d'este licor...,

Possa sempre entoar alegre um hymno
 Aos annos teus, Ritinha, e com fervor
 O velho amigo, jovial Sabino.

s poéticas



788

olin

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU AMIGO

DR. DNMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

1858.

MOTTE.

*O tu, que tens de humano o gesto, e o peito,
A estas criancinhas tem respeito !
Mova-te a piedade sua, e minha,
Já que não move a culpa, que não tinha.*

(CAMÕES.)

Gloza.

II.

Eis-me aqui em teu lár, Duque ditoso,
Que convives co'os teus véros amigos,
Livres de sustos, sôra de perigos,
Que sóe sentir aquelle, que é manhoso ;
Eis-me emsím neste dia jubilosó
Do Olympo ausente só por teu respeito ;
Sim, eu venho tambem render-te preito
Em dia de teus annos nobre e puro ;
Venho alfim bem fadár o teu futuro,
O tu, que tens de humano o gesto, e o peito,

III.

Jove meu pai, que sempre me adorou,
Ha de o voto attender do filho amado,
De mim, que em sua perna fui salvado
Do incendio, que a Seméle devorou :



Da barriga da perna me brotou,
E fui no lár de Ino achar meu leito ;
Por amor de quem foi tudo isto feito ? !
Hei pois direito á sua protecção :
 » **Grão Tonante, papai do coração,**
 » **A estas criancinhas tem respeito !**

III.

» **São meus** filhos, me querem tanto bem !
 » **Culto** me rendem cheios de transporte !
 » **Concede**, ó pai, a todos feliz sorte,
 » **Ouro**, vida, e saude, e amor tambem ;
 » **Pois que** só pode o que taes dotes tem
 » **Gozar** a seu prazer de adega, ou vinha :
 » **Ah ! que** se viva fôra mamãysinha,
 » **Aos meus** tambem juntára ardentes votos ;
 » **Conto** inda assim, que em pról dos meus devotos,
 » **Mova-te** a piedade sua, e minha. »

IV.

Foi-se embora contente o deus bachante,
Contando certo co'o favor de Jove...
E porque cada um de nós não move
Seu cópo, ainda que fique cambaleante ? !
Champanhe, e Porto-velho tão chibante,
Não são garras de féra a que asinha
Fugir se deva ; nunca culpa minha
Foi não honrar a Bacco com empenho ;
Não posso ! ! Mas movêl-o hoje me empenho,
Ja que não móve a culpa, que não tinha.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

MOTTE.

*Grande prazer por certo é neste mundo
Gosar saude a gente, e ter dinheiro ;
Maior prazer concebo em applaudir
O Natal d'um amigo verdadeiro.*

Glosa.

I.

Trajar á moda, andar com todo o luxo,
Ser das damas bemquisto, e namorado,
Sem que por isso viva embasbacado,
A ponto de apanhar algum defluxo ;
Não soffrer de molestia, que traz puxo,
Nem andar qual pateta vagabundo,
Com ares de philosopho profundo ;
Antes porém mostrar-se folgasão,
Sem que faça o papel de paspalhão :
Grande prazer por certo é neste mundo.

II.

Mas para que se possa desfrutar
Tanta felicidade nesta vida,
De sorte que a existencia apetecida
Se torne antes que possa ella findar,
Cumpre pela barriga começar :



Tome o champanhe pois lugar primeiro,
Que a todo o coração faz præzenteiro ;
Venha após o presunto, após o resto ;
É preciso porém p'ra um tal apreste,
Gosar saude a gente, e ter dinheiro.

III.

Ainda sup'rior a taes venturas,
Alcançadas na vida qual victoria,
Contempro por acção mui meritoria
A que motiva convivencias puras ;
Não medrão pensamentos de tristuras
Nos pagodes do amigo ; e o confundir
Ninguem ouse jamais co'o retinir
Dos cópos no festim do fanfarrão :
Do amigo meu d'infancia alma função,
Maior prazer concebo no applaudir.

IV.

Eia, rapasiada brasileira,
Neste dia por certo portentoso,
Em que o Doutor festeja glorioso
Seu natal, minha voz á vez primeira
Enuncio estridente, e altaneira :
Vou proclamar enthusiasmado um brinde ;
Que cada um de nós seu copo guinde,
Bem cheio do odorifero champanhe ;
Quem maricas não fôr, que me acompanhe :
Ao Natl d'um amigo verdadeiro.

POESIA
ESRIPTA NO ALBUM
DA EX.ma SNR.^a
D. LUIZA DO ROZARIO
NO ANNIVERSARIO NATALICIO
DE SEU FILHO O ILL.mo SNR.
JOAÕ CARLOS DO ROZARIO.

A CONSOLAÇÃO.

II.

Os nobres sentimentos, que enriquecem
Corações bem formados, se revelão
Naquelles que por santa educação
D'elles doados são.

A boa educação, que dá-se aos filhos,
N'elles desenvolver de prompto faz
De obediencia puros sentimentos,
E mais merecimentos.

Dos jovens cultivada a intelligencia
E com ella tambem o coração,
Durante essa melhor quadra da vida
Que á educação convida,

Os jovens manifestão sentimentos
De zélo em bem cumprir co'os seus deveres,
A seu mestre de estima, e de respeito,
E aos collegas de affeito.

Desde que social posição tomão,
E co'os demais consocios se congregão,
Eis que francos, léeas e caridosos
Se mostrão pressurosos.

Chefes constituidos de familia,
Pais de mimósa prole conjugal,
Ei-los agora desvelados, ternos
Quaes forão seus paternos.

II.

Tendes, senhora, nobre e honestamente
Attingido a esse gráo da humana vida,
Nesse estado por Deus santificado,
De vosso Esposo ao lado.

A educação, que aos Filhos outorgais,
Tão santa, e enrequecida de mil dotes ;
O maternal devélo, que sagrais
A prole, que amais,

Mui merecidamente, e com justiça
Da nobreza depoem dos corações
Vosso, e do Consorte bem formádos
Pelos antepassádos.

III.

Mas, senhora, forçoso é que vós diga...
(Benigna permissão ao insulso vate)
Não só por vosso amor, e do Consorte,
Tambem do Filho a sorte,



Mitigai, mitigai justa saudade
Da Filha tão querida, que finou-se !..
Ella foi habitar santa Mansão
Sagrada a adoração !

Esta santa evangelica verdade
Seriamente devemos crer por Fé :
O que pertence á terra, habita o mundo,
O justo, o céo rotundo.

Que do Filho o porvir só vos occupe,
Em tanto amor gerado ; e após, crescendo,
Cresça n'elle tambem santa virtude,
Que vence o vicio rude.

E porque hoje completa o penhor cháro
Mais um de seu natal anniversario,
Ponde de parte a angustia, e a Deos Potente
Dai graças reverente.

E depois, expandi voss'alma pura
Em doces effusões ; e congrassados
Vós, o Esposo, e a Matrona respeitavel,
Que vos deo ser amavel,

Os annos applaudi de vosso Filho ;
Em quanto no voss'album exprimo o affecto,
Que ságro a quem tambem me sagra estima,
Ao Natal do Joaosinho est'hymno offerto.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 1856

MOTTE.

*Eu descubro procurar-me
Um gentil mancebo loiro ;
Trazia a testa adornada
Com folhas de verde loiro :
Vejo ser o pai das Musas,
E me entrega a lyra d'ouro.*

(GONZAGA.—*Marilia de Dirceu.*)

Glosa.

II.

A' força de sofrimento
Sentia desanimar-me,
Em total esquecimento
Pertendia sepultar-me :
Alguem neste abatimento
Eu descubro procurar-me.

III.

Que erão dois lobrigar pude :
Não tinhão cárás de moiro,
Menos inda o gesto rude ;
Tomei-os de bom agoiro ;
Um gordo, outro, n'attitude,
Um gentil mancebo loiro.

Achava-me regendo a Escola de Inhauma defronte do
Cemiterio d'aquella Freguezia.

rary

oes poeticas

6 788

olin

III.

Diz um, venho de Corincho
Findar-te vida afanada ;
Não te trouce amargo absyntho,
Mas de vinho uma canada :
De videira, então presinto,
Trazia a testa adornada.

IV.

Este era o mais prazenteiro,
Vinha montado em um toiro ;
O segundo á cavalleiro
Por sobre o Pégaso em coiro,
C'roádo, como o primeiro
Com folhas de verde loiro.

V.

Declarou-me este segundo
Ser quem governava as Musas :
Lá mesmo no céo rotundo,
Diz, te ouvi queixas confusas ;
Venho em teu socorro ao mundo :
Vejo ser o pai das Musas.

VI.

Deixo-me então de alfenins :
Do deus, que montava o toiro
Tomo a taça, e sem quindins
Exgoto-a. Eis, diz-me o deus loiro,
Canta o natal do Martins ;
E me entrega a lyra d'oir.

HYMNO.

« A laça exgotando
 « Do deus rechonchudo,
 « Já não fico mudo,
 « Vou logo cantando :
 « Tão alegre e forte,
 « Desprezando o mundo.
 « Sob o céo rotundo
 « The zombo da sorte.

« Desprezemos hoje
 « Enfados, quindins,
 « Aos annos brindemos
 « Do amigo Martins.

« De posse da lyra ,
 « Do deus Apolin'o,
 « Celestial tino
 « Na mente me géra : *
 « O divo instrumento
 « Na dextra empunhando,
 « Vou hymnos cantando
 « De contentamento.

« Desprezemos hoje, etc. »

74
9697
R4722
V9

72

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.

E DE SUA DIGNA ESPOSA

A EX.ma SNR.^a

D. CARLOTINHA.

MOTTE.

*E destas brandas mostras commovido,
Que moveram d'um tigre o peito duro,
Co'o vulto alegre, qual do céo subido
Torna sereno, e claro o ár escuro ;
As lagrimas lhe alimpa, e accendido,
Na face a beija, e abraça o collo puro ;
De modo que d'alli se só se achára,
Outro novo Cupido se gerára.*

(CAMÓES.)

Glosa.

II.

Tocado o peito meu por duplo assumpto
De anniversario antéro, e outro recente,
Este, do amigo, desde a infancia junto,
Aquelle da Consorte sua ingente,
Não pudéra tornar-me qual defunto
Sem vida, sem acção ; antes contente
Busco a Typheu, que a mim já conto unido,
E destas brandas mostras commovido.

III.

A causa exponho do prazer, que sinto,
 Baseado em tão nobres sentimentos ;
 Do amigo meu, os dotes não lhe minto,
 Nem da Consorte os sãos merecimentos :
 Suas virtudes de tal arte eu pinto
 Com clareza, verdade, e sem commentos,
 Por phraseado tal, e estilo puro,
Que moverão d'um tigre o peito duro.

III.

Tendo-me o deus ouvido attencioso,
 Declarou, que tambem compartilhava
 Do meu entusiasmo ; e pressuroso
 A dár próvas de si já começava :
 » De ha muito, que este Par tão extremoso
 » Como a filhos queridos contemplava :
 Isto dizendo, vejo-o enternecido
Co'o vulto alegre, qual do céo subido.

IV.

Logo á deusa da Fama mensageira
 Faz, e lhe determina ao Olympo suba,
 Que a Jove convidar cuide ligeira ;
 Que servindo-se apôs da maga tuba
 De sua propriedade, prazenteira
 Evoque os deoses, que nenhum s'incuba, *
 Vai-se a deusa, e por seu aspecto puro,
Torna sereno e claro o ár escuro.

* Se occulte.



V.

Ao excelso Olympo sóbe em continente,
E a proposta de Baccho a Jove offerta ;
Porem o grão Tonante não contente
Se mostrou de que fossem tanto á lerta :
» Deste assumpto p'ra mim tão eminente
» A iniciativa sempre me foi certa ! ..
A deusa chora ; e Jove, enternecido
As lagrimas lhe alimpa ; e accendido....

VI.

Não de enfado ; porem já de ternura,
Pois de todo o despeito estava extinto ;
E querendo da deusa essa amargura
Attenuar, lhe diz : « Filha, bem sinto,
» Que minha phrase interpretasses dura,
» Leve repáro, que movêo o instincto : »
E arrebatado de extremoso apuro,
Na face a beija, e abraça o collo puro.

VII.

Em tanto chega Baccho, e por graçóla
Traz de bom vinho em punho um cópo cheio ;
Propoem Jove que os tres, e eu qual pajóla,
Do festim occupassemos o seyo :
Cad'um prompto para aqui seu passo amóla ;
Eis-nos todos ; e Jove em devaneio
Deu largas ao prazer, e se portára
De modo que d'alli se só se achára.

VIII.

Da mão de Bacco a taça toma asinha,
 Levanta a voz, e clama então usano :
 » Pelo natal de Dona Carlotinha !
 » Ao natalicio do Doutor Marianno !
 Em seguida a Lyeu, de voz mansinha,
 Diz (p'ra Heroína olhando o tal magano) :
 » Se Venus fôra, e a sós co'ella me achára,
 » *Outro novo Cupido se gerára.*

SONETO.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
 DO CONSELHEIRO

DR. ANTONIO FELIX MARTINS.

Se a lyra d'ouro o céo me concedesse
 Do divo Apollo, que no Olympo mora ;
 Se eu pudésse entoar com voz canóra
 Sublime inspiração, que concebesse ;

Se pensamentos altos eu pudésse
 Com dignidade apresentar nest' hora,
 Certamente o fizéra, muito embora
 Todo o louvor, que áspero, não tivesse :

Logo, de entusiasmo arrebatado,
 Dulio canto entoára, prazenteiro,
 Neste dia p'ra nós idolatrado ;

Mas havia de ter lugar primeiro
 Um hymno, de primores adornado,
 Ao natal do Martins o Conselheiro.



AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Alli com mil refrescos, e manjares,
Com vinhos odortferos, e rosas,
Em crystalinos papos singulares,
Formosos leitos, e ellas mais formosas ;
Em fim com mil deleites não vulgares
Ois esperem as nymphas amorosas ;
De amor feridas para lh'entregarem
Quanto d'ellas os olhos cobiçarem.*

(CAMÔRS.)

Gloza.

II.

Em prazer engolfado neste dia
A mente me affectou, e o coração
Por assumpto mui nobre de alegria
A, que vou relatar, bella ficção :
» Banhava-me no tanque d'agua fria
» Da chacara do Heroe desta função,
» Eis linda deusa vem fendendo os ares
» *Alli, com mil refrescos, e manjares*

III.

» Encaminha-se a mim directamente
» Essa deidade de elegante aspeito ;
» Alva roupa trajava, e transparente
» A' que ella dava gracioso geito ;

» De loira trança se lhe ornava a frente ;
 » Nos braços suspendia contra o peito,
 » Em cestinhos, compotas mui mimosas,
 » Com vinhos odoriferos, e rosas.

III.

» Logo pousando-a em terra a *nympha bella*,
 » Quanto na cesta trouce, me offertou :
 » Destas amenas fontes, me diz ella,
 » Das náides, que as guardão, uma sou ;
 » A' minha habitação vos guio, e n'ella,
 » Além do pasto, que se preparou,
 » Encontrareis ahi *nymphas* aos pares,
 » *Em crystalinos paços singulares*,

IV.

» Impossivel me fôra rejeitar
 » Tão benino convite, e generoso :
 » Desafio co' o vinho o paladar :
 » Logo, suave somno deleitoso
 » Meus sentidos prendeo ; ao despertar,
 » Achei-me n'um palacio fulguroso !
 » Onde mil cousas vi, moças mimosas,
 » *Formosas leitos, e ellas mais formosas !*

V.

» O principal salão enriquecido
 » 'Stava d'um rico quadro em moldurado,
 » E n'elle o Patriarcha, o Heróe subido,
 » O Philantrópo Duque retratado !

ary

es poeticas

5 788

olin

» Em contemplal-o achava-me embebido,
 » Quando fui pelas nymphas despertado,
 » Que folgavão com toques, e dançares,
 » *Emfim com mil deleites não vulgares.*

VI.

» Deixo essa rica sala do retrato
 » Para gozar das nymphas os brinquedos ;
 » Umas tocamão com estilo grato,
 » Outras dançavão com meneios lédos :
 » Chega Mercurio, e dellas busca o trato,
 » E lhes declara cedo em seus folguedos
 » 'Starem elle, e Typheu ; que graciosas
 » *Os esperem as nymphas amorosas.*

VII.

» Logo a principal d'ellas, qual Pomona
 » Tão formosa, e de todas mais formosa,
 » Dirigindo-se ao filho de Latona,
 » Dest'arte se exprimiu mui maviosa :
 » Dizei á divindade folgasðna,
 » Que as nymphas desta habitação mimosa
 » Cuidão da festa as glórias reservarem,
 » *D'amor feridas, para lh'entregarem.*

VIII.

» Partindo, prompto volta o mensageiro,
 » De Baccho acompanhado ; vão p'ra mesa,
 » Que se puzera no salão primeiro :
 » Alça Typheu seu cópo, e com firmeza
 » Brada : Ao Natal do Duque, heróe inteiro ! *
 » Acompanhão-n'o, e apôs diz com lhaneza :
 » Dest'outras taças licito é libarem,
 » *Quanto d'ellas os olhos cobiçarem.* »

* Completo.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.ma SNRA
D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

O' rapaziada immensa !
Tomai vosos cōpos cheios ;
Não lhes passeis a razoira,
Isso lá são modos feios.

Glosa.

Transportado até os olhos
De effervescente alegria
Pelo assumpto deste dia
Bebêra até vinho em mólhos ;
Mesmo comeria abrólhos ;
Fazendol-os boa mantença...
A modo não tendes crença
De que eu faça o meu intento ?
Ides vêr já n'um momento,
O' rapaziada immensa !

III.

Mãos á obra, ao desafio !
Venhão conservas, e vinho...
Mostrem primeiro o meu ninho ;
Porque pode o malvasio
Produzir-me algum desvio :



Vou metter-me em bons enleios !..
Que é isto ! ! Cópos a meios ? !
Não me serve !.. não me quadra !..
Se quereis ver-me em esquadra,
Tomai vossos cópos cheios.

III.

P'ra esta que tal proéza
E' necessario haver casa ;
Não pode um só fazer vasa
Em tão difícil empresa : -
Fóra, fóra subtilesa !
Não me façao torta Moira ;
Eu cá não como cenoira ;
Restinhos, não quero, não :
Taça cheia, sem galão ;
Não lhes passeis a razoira !

IV.

Alto, e bom som proclamemos
Emilia nossa Heroína !
Emboquemos a buzina,
E a quem faz annos brindemos :
Nesta accão não trepidemos,
Nem nos mostremos alheios :
Oh ! cobardia, e receios
Quazi no fim do conflicto,
Hesitar, mostrar-se afflito,
Isso lá são modos feios !



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. JOANNA NEVES GONZAGA

DIGNA ESPOSA

DO ILL.^{mo} SNR. CORONEL

FELICIANNO NEVES GONZAGA.

LYRA.

I.

Se forças eu não possúo,
Se mesmo me falta o geito
Para fazer uns versinhos,
Que digão o que sente o peito ;

II.

Se tambem não tenho graça,
Que Deus concede aos mimósos,
Como se diz, da fortuna ;
Se não faço actos grandiosos ;

III.

Se me falta o arreganho
(Não fallo o do militar,
Que d'esse não hei mistér,)
Digo aquelle de agradar

IV.

Ao menos me sobrão n'alma
Impulsos de gratidão :
A quem me sagra amizade,
Tributo meu coração :

V.

Eu contemplo respeitoso
Lugar distinto ocupar
A Matrona respeitável,
Cujo natal vou saudar :

VI.

Ao natal, meus amigos, brindemos
D'esse symb'lo de amor, e ternura,
Da Consorte, da Māy carinhosa,
Cuja vida exemplar é tão pura !

VII.

Dilatada existencia lhe outorgue
Deus Eterno, e ao Consorte adorado,
Bem assim aos queridos Penhores
D'esse thalamo sempre invejado.

VIII.

Amigos e Filhos
Dos nobres Esposos,
A' sua saude
Brindemos gostosos



AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.ma SNR.a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA DE CASTRO

DIGNA ESPOSA

DOMEU AMIGO

O SR. CASTRO.

CANTATA.

Neste dia d'ingente ventura
 A's Familias de Castro e Ducal
 Preparar jubiloso um *bouquet*
 Vou d'Emilia em louvor do natal ;

Tirarei do jardim de meu peito
 Lindas flores das mais primorósas,
 Umas pelo suavissimo arôma,
 Outras só porque sejão mimósas :

Forme a côma elegante açucena
 De candura prototypo fido ;
 E a amisade, que ao Esposo dedica,
 O alecrim symbolise, florido ;

Venha apôs guarnecel-o o *alevante*
 Véro emblema da felicidade ;
 Venha o *cravo* de côr rosea secca
 Confirmando-lhe a fidelidade

Branca *dalia*, e amarella tambem,
 A primeira exprimindo candura,
 Engraçado matiz produzindo
 Co'a segunda, que expressa ventura ;

Venhão *damas*, que devem ser brancas,
 Porque em *Emilia assás* prima a *virtude* ;
 Aromatica flôr de laranjas
 A que a affabilidade s'allude ;

Tambem flôr, de *romeira*, esclarlate,
 Que tão linda se amostra na forma,
 Symbolisa-a quanto é generosa ;
 E a *tulipa* do honesto, que é norma :

Completar vou de todo o bouquet
 Com *grelinhos* de *vide* tão lhanos !
 Eil-o, pois, respeitoso offereço
 A *Emilia* em louvor de seus annos.





AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
PEDRO IGNACIO DE MIRANDA

EM DIA DE

S. PEDRO.

EM 1860.

MOTTE.

*Com jogos, danças, e outras alegrias,
Com usadas, e ledas pescariás,
Com banquetes, manjares desusados,
Com fructas, aves, carnes, e pescados.*

(CAMÕES.)

Gloza.

II.

Neste dia em que toda a christandade
Entoa puros canticos de gloria,
Porque a Igreja celebra a sacra historia
Do seu Primaz, Heróe de santidade :
Neste dia de magna f'licidade
Hymnos cantemos cheios de harmonias,
E que dest'arte gratas vozerias
Subindo até as portas do rotundo,
Veja Pedro applaudir-se-O neste mundo
Com jogos, danças, e outras alegrias.

III.

Nós que fazemos parte do universo,
Aqui, no quente, em léda concurrencia,
Fruindo doce, amavel convivencia,
E brindando óra em prosa, e ora em verso
Ao grande Santo Apost'lo em gozo immerso,
Transportados de puras alegrias
Exhibimos mimosas bizarrias ;
Nós, sim, digo eu, que estamos cá em terra ;
E o que de profissão nos mares erra,
Com usadas, e ledas pescarias.

III.

E quem duvidará de taes verdades,
Quando vemos a propria natureza
Com seus ornatos de maior riqueza
Hoje se adereçar de puridades ? !
E a Aurora, respirando amenidades !
E Apollo, de cabellos annelados
Seguindo-a á feição de namorados !
E Pedro de Miranda celebrando
O Santo de seu nome, e o festejando
Com banquetes, manjares desusados ! ?

IV.

Sus ! ao bom Pedro Ignacio hoje saudemos,
Varão de eximios, nobres sentimentos ;
E aproveitando nós almos momentos,
Da Consorte á saude, eiø, libemos !
Senhores nossos cópos empunhemos ;

A' virar : Aos Filhinhos adorados !
 E depois que nos virmos innundados
 De bom vinho, a S. Pedro um grande mastro
 S'erga ; que Pedro Ignacio nos dá lastro
Com fructas, aves, carnes, e pescados.

SONETO

RECITADO A' MESA DO MEU COMPADRE

O SR. ANTONIO SEVERINO DA COSTA

NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1861

EM QUE SE BAPTISOU SEU INNOCENTE FILHO MANOEL.

Deus te salve, iunocente creatura,
 Que á Comunhão pertences dos Christãos !
 Conseguiste direito a mil bençãos,
 Que te hão de assegurar firme ventura.

Salve, Matrona, plena de candura,
 Que has outorgado á patria cidadãos !
 Alentados por ti, nossos irmãos,
 Elles attingirão sublime altura.

Salve, honrado varão, pai carinhoso,
 De nobre coração, de trato fino,
 Tronco de amavel próle, assas ditoso !

Deus a todos conceda amparo digno !
 Eis dos padrinhos, voto jubiloso,
 D'Elmano — o Amazonas, e o Sabino.

PQ
9697
R 4722
V9

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

MOTTE.

*Já finalmente todos assentados
Na grande sala nobre, e divinal,
As deusas em riquíssimos estrados,
Os deuses em cadeiras de crystal ;
Forão todos do Padre agasalhados,
Que co'o Thebano tinha assento igual :
De fumos enche a casa a rica massa,
Que no már nasce, e a Arabia em cheiro passa.*

(CAMÕES.)

Gloza.

II.

De quatorze de Abril surgindo a Aurora,
Alegre a Natureza se annuncia ;
E o grande Jove, que no Olympo mora,
Em sessão magna os deuses reunia :
Mercurio o mensageiro vai sem móra
Chamar deuses, e deusas neste dia :
Já são na grande sala apresentados,
Já finalmente todos assentados.

III.

Uns co'os outros em praticas vehementes
Fallão sobre motivos variados,
Sem que se manifestem descontentes
Por serem neste dia convocados :



Outros de assumtos, que lhes são correntes,
Vão passando os momentos esperados :
Eis, se apresenta Jove pontual
Na grande sala nobre, e divinal.

III.

Dest'arte se conservão confundidos
Deuses, e Deusas no salão augusto,
Se outorgando reciprocos rendidos,
Que com prazer aceitos são sem custo :
Exclama Jove que lhes dêem ouvidos :
Seu lugar, cada qual busca, vetusto :
Vão dest'arte ficando accommodados,
As deusas em riquíssimos estrados :

IV.

Depois que as bellas femeñis deidades
Cuidão de em seus estrados se assentar :
E de sorte que as outras summidades
A sessão não pensassem supportar
De pé ; prevendo taes anciedades
Jove determinou p'ra os alentar,
Que accommodados fossem á final
Os deuses em cadeiras de crystal.

V.

Jove a todos declara promptamente
O plano, que retêra de memoria,
Que pretende um festim dár transcendentē
Por causa, que depois será notoria :

Entrão bachantes com Tyonêo á frente
 Em dançáres, e canticos de gloria ;
 E ficando na sala assi espalhados,
Forão todos do Padre agazalhados

VI.

P'ra o solemne festim dispoem-se a mesa,
 E sobr'ella manjares delicados ;
 Exquisitos licores, que em belleza
 E sabor não ha outros comparádos ;
 N'ella tomão lugares com prestea
 Todos os referidos convidados :
 Occupa Jove o posto capital,
Que co'o Thebano tinha assento igual.

VII.

Antes de terminada a refeição
 A Ganimedes Jupiter fallou :
 « De brilhante esses cópos, que lá 'stão,
 « A estes substituão ; » e ordenou
 Que logo fossem postos bem á mão,
 Cheios de um licor nôvo, que indicou ;
 E mais, que arder tambem ambar se faça ;
De fumos enche a casa a rica massa.

VIII.

« Vou propor, diz o Padre alegremente,
 « A saude do Heroe desta função ;
 « Fiquem todos de pé : » em continente
 Transportado faz esta alocução :



« Ao Natal para mim sempre eminente
 « Do Doutor Duque Estrada ! » Logo então
 Mais se perfuma a sala dessa massa,
 Que no már nasce, e a Arabia em cheiro passa.

HYMNO BACHICO.

CANTADO DEPOIS DA POESIA PRECEDENTE EM
 O BANQUETE DO DR. DUQUE ESTADA.

I.

Ja contava vos achar,
 Rapazes, neste salão
 P'ra cantarmos com transporte
 O natal do meu Pimpão

Viva, viva ; que eu sou Baccho !
 Viva o Duque meu selecto !
 Viva a prole venturosa
 Deste Filho predileto !

II.

Mas, ah ! como poderemos
 Noso cantico afinar,
 Se temos enxuta a guéla,
 Embotando o paladar ? !

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

III.

Eia, rapazes, ávante ;
 Fogo aos vinhos esquisitos !
 Venha o vinho de meu Filho,
 Fabricado por peritos :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

IV.

Venha apôs tinto Lisboa,
 Excellente quando é puro ;
 Porem se lhe fazem mesclas,
 Só merece ir p'ra o monturo :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

V.

Venha o espumâso champanhe,
 Melhor que o vinho Xerez,
 Melhor que o Lacrima-Christi ;
 Rico producto francez !

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

VI.

Venhão doces de compota,
 Venhão pastelões e tortas,
 Venhão emfim gratas massas,
 Que dão vida ás gentes mortas !

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.



VII.

Os fidalgos do meu reino *
 Celebrem nesta função
 As graças, que receberão
 A dez do mez em questão :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

VIII.

Bem ; agora que animados
 Nos sentimos, valentões,
 Vibremos os derradeiros
 Cordames dos corações :

Viva, viva ; que eu sou Baccho ! etc.

IX.

Por longos annos prospére
 O Heroe desta função,
 Igualmente Esposa, e Filhos
 Thesouros do corâço ! !

Viva, viva ; que eu sou Baccho !

Viva o Duque meu selecto !

Viva a Próle venturosa

Deste Filho predilecto !

* Allude a bella poesia neste sentido feita pelo nosso amigo
 o erudicto Sr. Antônio José Victorino de Barros.

AOS ANNOS

DA MENINA

D. MARIA DA GLORIA VIEIRA

EM 15 DE AGOSTO DE 1861.

LYRA.

Deus vos salve virtuosa,
E delicada Menina,
Deus vos dê venturas mil
Que de todas sois mui dina !

Neste dia venturoso
P'ra os Anjos, e os peccadores,
Que á Santa Virgem consagrão
De amor sinceros penhoros,

Transportado de prazer
Aqui venho p'ra saudar
Vosso dia anniversario
Com todos do vosso lár :

Deus vos dê, linda Menina,
Melhora em vossa saude ;
Que sejais por toda vida
Prototypo de virtude

Taes são os votos tambem
Da socia do meu destino,
Cordiaes votos de amor
De Clarinha, e de Sabino.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
 DO MEU AMIGO
 DR. MARIANNO ANTONIO DIAS.
 EM 10 DE ABRIL 1859.

MOTTE.

*Estava o padre alli sublimes dino,
 Que vibra os feros raios de Vulcano,
 N'um assento de estrellas cristallino
 Com gesto alto, sereno, e soberano :
 Do rosto respirava um ár divino,
 Que divino tornára um corpo humano ;
 Com uma c'rda, e sceptro rutilante
 D'outra pedra mais clara, que diamante.*
 (CAMÕES.)

Glosa.

II.

De Abril o dia dez hoje raiando,
 Senti dentro em meu peito um tal prazer,
 Que na causa leticia enfão scismando
 Me puz comigo mesmo, a bem dizer :
 Me pareceo minh'alma ir-se voando,
 Sem azas, oh ! prodigo de valer !
 Entra no Olympo, e vê que em throno fino,
Estava o padre alli sublime, e dino.

III.

Da sala apenas se apresenta á porta
 A alminha de minh'alma, que imponente
 Mercurio appareceu, e quazi morta
 A' coitadinha poz ; ficou tremente ;

E diz-lhe : « Quem no Olympo aqui te aporta
 « Estranha sombra, audaz, impertinente ?
 « Admira Jove em seu aspecto lhamo,
 « Que vibra os feros rayos de Vulcano. »

III.

Desculpai-me, ó dos deuses mensageiro ;
 Eu fui arrebatada d'alegria,
 E sem saber a causa, aqui primeiro
 Encaminhei-me igára neste dia :
 Apresentai-me, peço, ao deus festeiro,
 Ou mesmo ao loiro Apollo, o d'harmonia :
 « Apollo, esse alli está com todo o tino
 « Num assento de estrellas crystallino.

IV.

« Baccho porem safo co'a deusa Aurora
 (Em seguida Mercurio vai fallando)
 « E afiançar-te posso que elle agora
 « Está co'alguns seus mimosos patuscando ;
 « Tendo de Apollo ouvido a voz canóra
 « Já desde a madrugada, e dedilhando,
 « Por ser, dice, o natal de um ser humano. »
 (Com gesto alto, severo, e soberâno).

V.

Attentando de perto, eu vejo Apollo ;
 (E' minha'alma quem falla) elle entoáva
 Harmonioso cantico, era um sólo,
 E co'a divina lyra acompanhava ;

E fitando p'ra mim, dice sem dôlo :
 « Acabaste de ouvir, que celebrava
 « Os annos de um mortal lá do teu pólo ;
 « Sim, do Doutor Marianno, meu Sabino : »
Do rosto respirava um ar dirino.

VII.

Recordou-se minh'alma, que a alegria
 Devida ao natalicio era do amigo :
 D'alli ella se aparta em almo dia,
 Dando-me a vida, que levou comsigo ;
 Do * nosso jub'lo a causa me annuncia ;
 Despérto, e promptamente a este lár sigo :
 Eia ! co'este licôr, brindo ao Marianno,
Que divino tornará um corpo humano.

VIII.

Oh ! que mago licôr ! magâno vinho !
 A' fé que já me sinto endeosâdo !..
 Sim ; podeis figurar-me um Typheusinho ;
 Grimpai-me em um tonél bem recheado !
 Precedei-me d'um pôte, e não copinho,
 Que destes, nem com mil sou saciado ;
 Ornai-me ora, patuscos, neste instante
Com uma c'rôa e sceptro rulilante !...

VIII.

'Stou feito Baccho ! Vinde a mim humanos !
 Sou um deus ! que mais posso desejar ? !
 Attendei, filhos meus, aos meus arcânos ;
 A vós, que estais presentes, vou fallar :

* Da alma, e do corpo.

• Meus devotos jamais sofrerão damnos ;
« E o que hoje se fizer bachanisar,
« Será do meu diadêma qual brilhante !
« *D'outra pedra mais clara, que o diamante l*

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MENINO

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA ROSARIO

MEU DISCIPULO.

P'ra este dia, Joãosinho, de teus annos,
Quizera eu possuir magna eloquencia,
Quizéra demonstrar com vehemencia
De Joye em teu favor altos arcânos :

Transtornados porém vejo meus planos
Attenta a minha escassa intelligencia ;
E' força resignar-me com paciencia,
Sendo a ignorancia propria dos humanos.

Empregando porém esforço ingente,
Mostrarei por palavras de affeiçao
O que á respeito teu, minh'alma sente ;

Pela santa, e tão pura educação,
Que de teus Pais recebes nobremente,
Has de gozar de prosp'ra duração.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
 DO MEU AMIGO
 O CONSELHEIRO
 DR. ANTONIO FELIX MARTINS

EM 1860.

MOTTE.

*Dai-me uma furia grande e sonorosa,
 E não de agreste avena, ou frauta ruda ;
 Mas de tuba canóra e helicósa,
 Que o peito accende, e a cór ao gesto muda ;
 Dai-me igual canto aos feitos da famosa
 Gente vossa, que a Marte tanto ajuda ;
 Que se espalhe, e se cante no universo,
 Se tão sublime prego cabe em verso.*

(CAMÕES.)

Gloza.

II.

Invocação.

Rechonchudo Typheu, pai d'alegria,
 Como de Jovo houvestes alcançado
 A vida, quando o incendio consumia
 A Seméle, que teve devorado ;
 Sede propicio a mim, que neste dia
 De prazer me sentindo arrebatado,
 Vou cantar a amizade primorosa :
Dai-me uma furia grande, e sonorosa !

III.

Que ribombar eu faça em todo o mundo
O talento robusto, a erudicção,
O fino trato social segundo
Os dictames de santa educação
Do varão Conselheiro assas facundo,
Cujo natal outorga esta função ;
Com sons divinos com que Apollo acuda,
E não de agreste avena, ou frauta ruda.

III.

Lamentação.

Guai ! vejo agora quanto inxequivel
E' minha pretenção, e temeraria !
Ceder a sua lyra, é cousa incivel
Apollo, que cantar costuma uma aria
Hoje ao seu predilecto : outro plausivel
Meio eu tento, a que a fama é não contraria,
Não me hei servir da lyra sonorosa ;
Mas de tuba canóra, e bellicosa.

IV.

Resolução.

A' caprichosa deusa buscarei,
E co'a buzina empunho logo armado,
Bem do Parnaso ao címo grimparei,
Embocando-a p'ra o mundo assim... voltado ;

De jnboro possuido acclamarei
 As virtudes do amigo... e antecipado
 Aguéla ungir eu vou de unção sanhúda
Que o peito accende, e a cōr ao gesto muda..

V.

Exclamação.

Benigna untura, de influição gostosa !
 Suave de tragar-se ; e menos ruda,
 Que das Tagides, lympha salobrósas,
 A que Camões embora muito alluda,
 Quando diz : « Igual canto p'ra famosa
 « Gente vossa me dai, que a Marte ajuda ! »
 Eu cá pretendo, o que hoje digo em verso,
Que se espalhe, e se cante no universo.

IV.

Conclusão :

Empalmo a taça, e brado jubiloso :
 Viva o Doutor Martins, o Conselheiro,
 Philantrópo varão, pai carinhoso,
 Terno consorte, amigo verdadeiro !
 Viva o Doutor Martins, que hoje ditoso
 Celebra o seu natal ! Eu, prazenteiro,
 Vou poetisar em vinho todo immerso,
Se tão sublime preço cabe em verso.



AOS ANNOS

DA MENINA

D. MARIA DA GLORIA VIEIRA

EM 15 DE AGOSTO DE 1860.

Neste dia de tanto fulgor,
Tão alegre, estupendo, formoso,
Que a Maria cantamos hosannas,
Mãy de Deus sempiterno, Bondoso :

Entoemos um hymno tñbem
De Maria da Gloria ao natal,
Desse anjo de graças ornado,
Vivo emblema do amor filial.

Da Rainha dos Céos recebendo
Nome Augusto, que os Anjos proclaimão,
Alcançar possa d'Ella igualmente
As virtudes, que os males acalmão.

No regaço materno desfructe
Longos annos, porvir venturoso,
The que Deus lhe destine Benigno
Por consorte um varão virtuoso.

Que no gozo perenne de bens
Vivão ambos em santa união,
Consagrando-se mutuamente
Alma, vida, e também coraçao.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA.

EM 2 DE FEVEREIRO DE 1861.



MOTTE.

*As candéas de Maria
São quaes faróes luminosos ;
Brilhão no céo e na terra
Nos abismos tenebrosos.*

Glosa.



Se d'um santo a protecção
Pode servir de garante
Ao mortal, que anhelante
Mantem vèra devoçao ;
A da māy de Deus então
Deve ser de mór valia
Ao ente, que á luz do dia
Veio quando a Igreja canta
Hymnos cheios de unção santa
A's candéas de Maria

II.

E' de tão magna influencia
Da mãy de Deus o amparo ;
O seu amor é tão cháro,
Tão robusta sua clemencia,
Que chéios de resplandencia,
E de dotes primorosos
Vêm ao mundo os seus mimosos :
São verdadeiros pimpólhos
De virtudes ; e seus olhos
São quaes pharóes luminosos :

III.

Oxalá todos podessem
Ter nascido neste dia !
Em que o poder de Maria
Faz que nossos males cessem ;
Oxalá todos dicessem :
Hoje meu natal s'encerra !
Mas sujeito está quem erra
Na vida ás vicissitudes :
Só de Maria as virtudes
Brilhão no Céo, e na terra,

IV.

Concluo pelo que hei dito,
Que de Emilia, Esposa terna
Minha lyra hoje superna,
Canta seu natal bendito ;

E que alſim meu eſtro invicto
 Lhe celebra ações grandiosas
 Em decimas portentosas,
 Que exaltão ſenſíveis entes,
 E arrojão os indif'rentes
Nos abysmos tenebrosos.

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO DO MEU AMIGO E PADRINHO SR. JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA.

Oh ! que már, de prazer m'innunda o peito !
 Oh ! quanto boje me ſinto enthuiasmado !
 Este dia p'ra mim ſempre adorado,
 No meu coraçāo tem ſagrado preito :

Ao jub'lo quo hoje ſinto hei grāo direito ;
 Pois que além do ſentir idolatrado
 D'amizade, outro ainda ha mais ſagrado,
 Ao qual o humano ſer está ſujeito :

Sim ; eu quero fallar da gratidão,
 D'essa nobre impressão, ſentir divino,
 Que honra a existencia, e exalta o coraçāo.

Sagra ao natal do amigo este ſeu hymno,
 Pedindo a Deus ſegura protecção
 P'ra os dīas do Padrinho, o bom Sabino.

A O ANNIVERSARIO NATALICIO

DO MEU AMIGO

DR. DOMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADA.

EM 1862.

(Motte dado.)

*O sino do coração
Já não bate horas de amor,
Gême em dores d'agonia,
Badalando sons de dor.*

Gloza.

II.

Neste jubiloso dia,
Para nós dia primeiro,
Certamente o mais fagüeiro,
O mais cheio de alegria,
Vou fazer alma poesia,
Qual tenho por devoção ;
Vou repicar co'effusão
Por assumpto festival
(Do Duque amigo o natal)
O sino do coração.

III.

De minh'alma o grande sino
Tem mais juizo que eu penso,
E' qual thurib'lo d'incenso,
Cujos ductos tem destino ;

Tenho lhe dado este ensino,
 Que executa com primor,
 Dice outr' hora e com fervor :
 Por amores não repiques,
 Mudo e quedo quero fiques :
Já não bate horas de amor.

III.

Meu coração, alma, e vida,
 Eu tudo sagro á amizade,
 Nella encontro a felicidade,
 Que é por mim apetecida ;
 Esta paixão tão subida
 Me outorga pura alegria,
 Que me traz sempre em folia :
 Só do afflito o coração,
 Para á dôr dár expansão,
Gême em dobres de agonia.

VI.

Mas, deixémos pantomima,
 Basta de tanta paróla ;
 Eu já não sou rapazóla,
 Que s'engambéla com lima ;
 D'uva o caldo só me anima
 P'ra saudar com todo o ardor
 Ao Duque Estrada doutor .
 Quem quizer viver qual monge,
 Que se vá para bem longe,
Badalando sons de dor.

AOS ANNIVERSARIOS NATALICIOS

DOS AMIGOS

LUIZ DUQUE ESTRADA, E CASTRO

(GENRO DO DR. DUQUE ESTRADA.)

MOTTE.

*Hoje poder bem quizéra
Compartilhar do folguedo
Sobre assunto anniversario
Do Lulú, e do Castrinho.*

Gloza.

II.

Não ter contrastado o peito
Por motivo d'afflição ;
Ser dono de livre acção,
Nada fazer contrafeito ;
Comer bem, beber com geito
Do bom e melhor que houvéra
P'ra solemnizar a éra
Do Anniversario natal
De Amigos (tão natural !)
Hoje poder bem quizéra.

III.

Mas, ai de mim ! não me é dado
Apresentar-me onde ha festa ;
Pois tenho enrugada a testa,
E o coração magoádo !...

Quem se julga neste estado
 Não pode entrar em brinquedo,
 Tornando-se mudo e quedo,
 Quando em festim natalicio
 Só se deve, com bulicio,
Compartilhar do folguedo.

III.

Nestes termos me limito
 A saudar, posto que ausente,
 Aos Amigos, reverente,
 Pelo motivo já dito :
 Jamais o meu peito afflicto
 A tal dever foi contrario ;
 E' negocio secundario
 A pena, quo me devóra ;
 M'importa libar agora
Sobre assumpto anniversario.

IV.

Já vou minha taça encher
 Da melhor pinga, que tenho :
 Eis-me prompto ao desempenho
 Deste, p'ra mim grão dever :
 Agora passo a beber,
 Sem deixar um bocadinho
 No fundo ; mas de mansinho,
 Pois me não quero engasgar :
 Aos nataes !.. Vai a virar...
Do Lulu, e do Castrinho !

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DO ILL.^{mo} SENHOR

DR. DUQUE ESTRADA

EM 1861.

Quizera, amigo Duque, neste dia
Cumprir minha tarefa, jubiloso.
Qual a de recitar em tom ruidoso,
Louvando o teu natal, bella poesia ;

Porém compartilhando d'agonia,
Que sofre o peito teu, tão luctuoso, *
Meu estro renuncia, pesaroso,
A pensamentos, filhos d'alegría.

Mas, com tua familia congrassado
Em seu primeiro dia, o dos teus annos.
Vou-te fazer meu brinde costumado ;

A Diva Providencia em seus arcânos
Um viver te conceda dilatado,
E livre até final de quaesquer damnos.



* Allude à morte de seu filho do mesmo nome.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR^a

D. EMILIA DUQUE ESTRADA

EM 2 DE FEVEREIRO DE 1862.

MOTTE.

*Este dia prazenteiro
Tras alegria com sigo
P'ra todo o Orbe christão,
E ao Duque nosso amigo.*

Gloza.

I.

D. Emilia, quanto sinto
Não poder, bem como outr' hora,
Sem contemplar-me caipóra,
Hoje mostrar-me distinto :
Alguem pensará que eu minto,
Mas sou muito verdadeiro ;
Quizéra ser o primeiro
No jub'lo do vosso lár
Em assás solemnizar
Este dia prazenteiro :

II.

Apertos de coração
Sobremodo me constrangem
De tal arte que confrangem
De minh'alma a expansão ;

Mas do meu mal a razão
Eu hoje não investigo ;
Guardal-a-hei só comigo ;
Não devo ser indiff'rente
Neste dia, que eminente
Traz alegria consigo.

III.

Sim, ó gente apreciavel,
Eis com vosco o bom Sabino,
Que hoje vem com todo o tino
Brindar a Emilia adoravel ;
Su'existencia duravel
Seja p'ra consolação
Desta bella collecção,
Que festeja o seu natal
Em dia tão festival
P'ra todo o Orbe christão !

IV.

O meu brinde transcendent
Deve ser com vinho fino
Feito só, e com tal tino
Quanto o assumpto é ingente :
Tomemos em continente
As taças (bem claro o digo)
Proclamem todos comigo
Esta expressão d'alegria :
» Brindamos a D. Emilia
» *E ao Duque, nosso amigo.* »

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARTINS

EM 17 DE MAIO DE 1860.

D'enthusiásmo inflama-se-me o peito
 Neste dia p'ra mim sempre adorado ;
 Pois que um motivo envólve assás sagrado,
 Ao qual meu coração tributa preito :

A' minha saudação tem grão direito
 O dia desesete idolatrado
 De Maio, visto como é consagrado
 De Analia ao natalicio, aquem respeito :

Sua existencia longa, e protegida
 Seja de qualquer damno ; o céo benino
 Abençõe sua prole tão querida :

E na effusão do jub'lo ao Esposo est'hymno,
Em prova de amizade não singida,
Cordialmente offerta o bom Sabino.



SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO DE MINHA MADRINHA

A EX.^{ma} SNR.^a

D. FRANCISCA D'OLIVEIRA

DIGNA ESPOSA DO MEU AMIGO

O SENHOR

JOÃO JOZE D'OLIVEIRA.

Eu te saudo, ó dia vinte e tres
Do mez segundo deste novo anno !
Tu és p'ra humanidade um dia usano,
Por quanto o Eterno um grande acto fez :

Sim, do seu poderoso e sabio plano
Resultou, que nascendo neste mez
Uma Heroina, quiz, e satisfez
A um dos importantes, seu arcâno :

Francina appareceu á luz do mundo !
Que se ha tornado Esposa transcendente,
De peito caridoso, almo, e jucundo :

Eu te saudo, ó dia resplandente !
E exgotando este cópo até o fundo,
De Francina ao natal brindo contente !

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. MARIANNA DUQUE ESTADA

DIGNA ESPOSA DO MEU AMIGO

O SENHOR

LUIZ DUQUE ESTRADA

EM 14 DE JULHO DE 1861.

ELOGIO :

Ditosa Marianninha, o teu semblante
Mostrando de tua alma primorosa
Sublimes dotes, porque assas brilhante
Lulú te contempla, e magestosa ;
Resplandente se torna, e fascinante
Neste dia por causa gloriosa :
E' teu annivursario natalicio !
Que alegria na casa ! que bulicio !



SONETO

AO PRIMEIRO ANNIVERSARIO
DE MINHA MULHER
DEPOIS DO NOSSO CASAMENTO

EM 12 DE AGOSTO DE 1839.

Clarinha, a formosura, e sans virtudes,
Que sobre modo o coração te animão,
Ingente entusiasmo em mim combinão,
Que minhas expressões se tornão rudes.

Os céos permittão, que p'ra nunca mudes
Tão preciosos dons, quaes s'imaginão ;
Nem mudares já podes, pois não finão
Mimos, que á educação somente alludes :

Venceste hoje dezoito primavéras :
Oh ! que sublime assumpto de alegria,
P'ra quem sente de amor paixão devéras !

Neste dia feliz, ingente dia,
Sobre meu todo grandemente impéras ;
Meu coração, minh'alma s'extasia !

SONETO

AO MEU AMIGO E PADRINHO

O SENHOR

JOÃO JOZÉ D'OLIVEIRA

EM DIA DE SEUS ANNOS.

O prazer, que exp'rimenta o peito meu,
 Bem prova o mago assumpto, que o alenta ;
 E' tal de que não pode ser isenta
 A creatura grata, qual sou eu :

Salve ! do bom amigo o dia seu
 Annuo natal, que em grande escala augmenta
 Meu goso ; e a f'licidade hoje acrecenta
 Da consorte, que o céo lhe concedeu !

A taça exgóto de excellente vinho
 Em honra deste dia jubiloso ;
 Muito embora que eu fique em redomoinho.

Humilde implóro ao Todo-Poderoso
 Alongue a vida do meu bom Padrinho
 João d'Oliveira, amigo prestimoso.



PQ
9697
R 472
v 9

SONETO

AOS ANNOS DE

D RITINHA BERNARDES.

DIGNA CONSORTE DO MEU AMIGO

SR. FRANCISCO BERNARDES.

Hoje que é vosso dia anniversario
Eu quizera, segundo praxe minha,
Ir comvosco jantar, Dona Ritinha,
E no Camões rezar meu breviario ;

Porém fujo ao labéo de temerario :
A Igreja (bem sabeis) nossa māysinha
Traja luto da morte da Ovelhinha,
Por um povo, immolada, sanguinario !

Mil oito centos e vinte oito annos
Hoje faz, que o Divino Redemptor
Morreo p'ra nos livrar de móres damnos !

Eu respeito de Deus magos arcânos !
Em meu lár, e da esposa á pár que amor
Vos sagra, brindaremos vossos annos.



SONETO

AO MEU AMIGO E PADRINHO

O SENHOR

JOÃO JOZE D'OLIVEIRA

EM DIA DE SEUS ANNOS.

▲ 23 DE ABRIL DE 1862.

O Omnipotente em seus magos arcânos
 Sôe do justo alongar pura existencia,
 Comprovando dest'arte sua clemencia
 Em pról da fragil raça dos humânos :

Por tal razão se vê que hoje seus annos,
 Solemnisa o varão de nobre essencia,
 Nobre por amisade, e paciencia,
 Nobre de caridade, e gestos lhânos.

Eia, amigo Oliveira, boni Padrinho,
 De Ti discorro com sublime tino,
 Visto que honrado sou de teu carinho

Eternamente grato ao meu destino,
 Taça espumante empunho de bom vinho
 E do meu peito brindo o amigo díno.

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DE MINHA MADRINHA

A EX.^{ma} SNR.^a

D. FRANCISCA D'OLIVEIRA

DIGNA ESPOSA DO MEU PADRINHO E
AMIGO O SENHOR

JOÃO JOZE D'OLIVEIRA.

EM 23 DE FEVEREIRO DE 1861.

Respeitavel Senhora, neste dia
Em que contais d'idade mais um anno,
D'enthusiasmo me sentindo ufano,
Submisso vos dedico esta poesia :

De mãos dadas co'o Esposo assás humano,
Que sobre o peito meu tem grã magia,
Vou saudar-vos tão cheio d'alegria,
Quanto p'ra mim o assumpto é soberano :

Louvôr a Deus rendamos respeitosos,
Gratos a tão ingente beneficio,
Concedendo-vos dias venturosos :

A' saude dos dois nobres Esposos !
E que os preserve Deus de maleficio,
Ate que fiquem ambos bem idosos.



SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MENINO
JOÃO FERREIRA MOSCOSO JUNIOR.
DIGNO FILHO DO MEU AMIGO E COLLEGA
DO MESMO NOME.

Meu peito s'extasia de prazer
Por nobre assumpto só de puro amor,
Nest'aldo dia, todo de primor,
D'outro annual que um anjo vio nascer !

Em virtudes se o vê desenvolver,
Que os seyos d'alma lh'enchem de fulgor :
Nunca lhe o tempo traga pena, ou dôr ;
Antes venturas mil sempre ha de ter

Dos Pais, amor, constancia, e paciencia,
E os demais dótes, que nos vem dos Ceus
Lhe vão sendo legados com prudencia :

Taes são tambem, Joãozinho, os votos meus
Em pról da vossa candida existencia,
Que humilde deposito aos Pés de Deus.

SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU COMPADRE O
ILL.^{mo} SENHOR
ANTONIO SEVERINO DA COSTA.

A, que venho de ouvir, bella expressão
Da verdade pel'orgão da innocencia,
Em meu peito produz effervescencia
Tal, que mais m'illumina a sã razão :

Enthusiasmados pois de coração
Pelo jub'lo do Heroe, cuja clemencia,
E paternal ternura, e paciencia,
E conjugal amor faz-lh'a ovação :

Nossos cópos, amigos, empunhemos,
E n'um continuo, e jovial bulicio
Um hymno de louvôr, eia, entoêmos !

De pé, e a ordem ; e sem que haja intersticio
De um brinde a outro nôvo, saudêmos
De Sev'rino da Costa ao natalicio.



SONETO

AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. ROSA MOSCOSO

DIGNA CONSORTE DO MEU AMIGO
E COLLEGA

JOÃO FERREIRA MOSCOSO.

Comadrinha, este dia tão brilhante
Que hoje nos trouxe Apollo prazeiro,
E' para o peito meu dia primeiro,
E da gratidão minha o mais amante :

Vejo como hoje tudo radiante
Se mostra do prazer mais verdadeiro !
Meu coração s'expande todo inteiro
De mago entusiasmo neste instante !

O pai dos deuses, que no Olympo móra,
Fruindo gosos sempiternos tantos,
Jamais sentio prazer, qual sinto agora :

Vosso dia natal, todo de encantos,
Quando contemplo, qual contemplo agóra,
Só desejo sagrar-vos dulios cantos.

SONETO
AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DE
D. MARICOTA MARTINS
DIGNA FILHA DO MEU AMIGO O CONCE-
LHEIRO
DR. ANTONIO FELIX MARTINS.

Venturosa menina Maricota,
Desejára não ter tão contristado
Meu peito neste dia abrilhantado,
Ao qual adoração minh'alma vóta :

Quizéra ; mas a dôr é minha nota !..
Compartilhar o jub'lo não me é dado
Do teu lár neste dia assinalado,
Que ao teu anniversario se devóta.

Não tenho forças p'ra vencer a dôr !..
Só gemidos eu sólto em vez de hymno !...
Só espinhos encontro em vez de flôr !..

A despeito porem do desatino
Em que vivo, e meu éstro sem calôr,
Saúdo ao teu Natal, eu, o Sabino.



SOMETO

AO ANNIVERSARIO, NATALICIO

DA EX.^{ma} SNR.^o

D. MARIQUINHA DUQUE ESTRADA

DE BARROS

DIGNA ESPOSA DO MEU AMIGO

O SENHOR

A. J. VICTORINO DE BARROS.

Bem conheço, Cocóta, quanto ousado
Devo ser, pretendendo um alto feito,
Qual o de minha musa sem ter geito
Discorrer sobre assunto sublimado ;

Embora seja mesmo chasqueado
Do deus Apollo, quando a tal respeito
Lh'o narrar o bemquisto de seu peito,
Que é teu esposo, e d'elle filho amado ;

Embora! que o dever da gratidão,
Sentimento de púra lealdade
M'expande, e dá valor ao coração :

Só me basta, que aceites com bondade
Em louvor dos teus-annos a expressão
De minh'alma tão firme na amizade.



SONETO
AO ANNIVERSARIO NATALICIO
DO MEU AMIGO E PADRINHO
O ILL.^{mo} SNR.
João José d'Oliveira
EM 23 DE ABRIL DE 1839.

Teu peito de virtudes resplandente
Já como varão probo, e bom esposo,
Já como amigo, sempre prestativo
Credor te torna d'uma estima ingente :

Tens ao meu coração jus tranecidente,
Que gratidão te sagra fervoroso ;
Porque spiritual pai assás bondoso
Desta alma ser quizeste nobremente :

E por motivos tais, tão puros, sautos,
Quizera, amigo meu, com harmonia
Entoar de teus annos dulios cantos ;

Porem, já que o não posso, neste dia
Supplico ao Summo Deus Santo dos Santos
Da Esposa, e em teu favor vida, alegria.



ASSUMPTOS MORTUARIOS.

A' MEMORIA

DA FILHINHA DO MEU AMIGO

G. IELM.º SN.º

DR. ANTONIO RODRIGUES D'OLIVEIRA

FALLECIDA EM OUTUBRO DE 1861.

SAUDADES :

Anjo, Anjo do Céo, que aó Céo tornastes
De Deus obedecendo alto destino,
Intercedeai ao Todo-Poderoso
Por vossos Pais e irmãos em desatino !

Pungente dôr de perennal saudade
Seus corações repassa amargurados :
Ah ! de Deus alcançai, Anjo celeste,
Que seus dias não sejão torturados !

Lhes dê resignação cá neste mundo,
Séde de sofrimentos, e de horrores ;
Ouvi, perante Deus Omnipotente,
Suas sentidas lagrimas de dores !

Aceitai lá dos Ceos estas *Saudades*
Symbolicas da sua pena e dor,
Que hoje por sobre vossa sepultura
Elles depõem em signal de amor !...

PQ
9697
R 472
V9

128

AO SENTIDISSIMO PASSAMENTO

DA EX.^{ma} SNRA

D. MARIA CUSTODIA RIBEIRO D'OLIVEIRA QUEIROZ

PRESADA ESPOSA DO EXM. SENHOR
CONSELHEIRO D'ESTADO

EUZEBIO DE QUEIROZ COUTINHO MATTOSO CAMARA

RECITADA NA BORDA DE SUA SEPULTURA NO TRIGESIMO DIA
DO SEU FALLECIMENTO EM 1856.

NENIA.

Ouço gemidos, ternos ais, e pranto !...
Afflictos peitos vejo em dôr pungente !
Esposo, e filhos chorão perda ingente,
Preces a Deus mandando em fervor santo !

Sempre amarga afflícão, tristura, e dôr.
Nesta vida ao mortal serve de leito :
Eis chega a morte, e ao vivo vence o pleito,
Deixando apôs de si espanto, horror !

Aqui o inconsolavel filho chora ;
Alli o pai : o irmão ; alli o esposo ;
E o amigo em estado lastimoso,
Cuja desolaçao nada minora !

Esta, que hoje motiva lucto tanto,
E cuja perda chorão tanta gente,
Bem merece de todos voto ardente,
Que envolto em pranto sóbe ao Sacrosanto :

Sim, vossa dôr é justa, afflictos peitos,
 Da Esposa, o Mäy a falta pranteando ;
 Sua missão sublime respeitando,
 Ella á terra legou eximios feitos !

Coração, que exercêo a sãa virtude ;
 Alma, que apreciou sempre a verdade,
 Lá foi gozar a Eterna Felicidade,
 Deixando deste mundo a estancia rude !

Não se lastima o Justo porque morre,
 E' tributo da fraca Humanidade ;
 Mas quem pode eximir-se da saudade
 A' dôr, que nossos corações percorre ? !

Astro brilhante, que nos Ceos fulgura,
 Novo Planeta ornando o Excelso Throno :
 E' mais um Anjo, que seguro abôno
 Perante Deus outorga á creatura.

Orai, orai constante, Alma Bendita
 Na Bemaventurança Sião Santa
 Pelo Consorte immerso em magua tanta,
 E a quem a dôr de mais em mais s'excita !

Implorai pelos Filhos tão queridos,
 Que orfãos de vós deixastes nesta terra,
 Onde os vicios co'os homens travão guerra,
 E que apenas se fartão com gemidos !

Devão os Filhos, e tambem o Esposo
 Em grande parte á vossa santidade
 Incólumes viverem toda a idade
 De tudo o que perturba o puro gôso.

A' SENTIDISSIMA MORTE

DA EXM.^o SR.^a

D. JOANNA PERPETUA DA COSTA GONZAGA

DIGNA ESPOSA

DO ILLM.^o SR. BRIGADEIRO

FELICIANNO JOSÉ NEVES GONZAGA

POR OCCASIÃO DA MISSA DE 7.^o DIA

NENIA.

Esta desolação inextinguivel
Do Esposo, que a Consorte hoje prantea ;
Que da vida, do mundo, d'elle emfim
Mão grado seu, se separou eterna ! ! ..
Companheira fiel de longos annos ! ...
Doces momentos desfruetando outr' hora,
E resignada partilhando os tristes ! ...
Este, dos Filhos, pranto amargurado,
Elles, que em vida a enferma consolavão ;
E a mão beijavão respeitosos, ternos! ..
Esta consternação, estes soluços
Entre tantos parentes, e amigos,
Que vezes tantas a Heroína virão,
Circundada de trevas ! .. sem que a vista
Do Esposo, e Filhos seus gozar podesse ! ..
Placida, bem dizer de Deus o Nome
No leito mesmo de afflictivas dores ! ..
Certo, que testemunho tão vehemente
Do respeito, do amor, dedicação
Que á illustre Finada consagravão
Esposo, Filhos, Consanguineos, todos.

Pranteai, pranteai, ó coreções,
E' justa a vossa dôr, vossa saudade !...

Porem, que vejo ? ! Coruscante estrella
Lá fulgura nos céos ! E' mais um Anjo,
Que do Eterno perante o excelso Throno,
Outorga ao Esposo e Filhos firme apôio!

Na Bemaventurança, Syão Santa,
Orai por vossa Próle, Alma Benditta,
Por todos nós, e pelo honrado Esposo
A quem a dôr de mais em mais s'excita !

A' SENTIDA MÓRTE

DA EX.^{MA} SNR.[•]

D. LUIZA

DIGNA ESPOSA DO ILLM.[•] SR.

CAPITÃO LUIZ CARLOS.

ELEGIA.

Qual donzella pueril, que débil flor
Lastima, derribada do tufão ;
Mas que logo dedica seus cuidados
A' nova flor, como ella, tão mimosa :
Assim do recem-nado o passamento
Das faixas ao sepulchro a mây prantêa,
Mas essa dôr pungente é momentânea,
Ella prompta s'evváe, de todo extingue,
Desde que novo ser desabrochado,
Dos laços conjugaes, suaves laços,
Sua attenção reclama, seus carinhos.

Bem como o venerando pai, que chora
Pelo querido filho, que se aparta,
Das armas os sucessos demandando
Em serviço da patria... (dubia esp'rança !)
Após deixando amigos e parentes
Em acerba saudade submersos ;
Mas que ao volver dos annos, no regresso,
Alma consolação importa a todos :
Tal do infante, que outr'ora desvelado
O templo de Minerva frequentará,
Oblações off'recendo em holocausto,
Se prantear, porque arrebatado
Da parca impia fôra inopinado,
Legando aos companheiros escolares
Tristes recordações, que se esvaícem.
Mas a desolação inextinguível
Do terno Esposo, que a Consorte perde ;
Que da vida, do mundo, d'elle proprio,
Mau grado seu, se aparta eternamente !..
Companheira fiel de longos annos,
Doces momentos desfrutando alegre,
E resignada partilhando os tristes !...
Seu pranto amaro não lhe dá mais vida !
Osculos ardentes lhe não dão vigor !
Ternos abraços lhe não prendem a alma !..
Ai ! d'elle, que isolado ora no mundo,
Já não vive, não goza, mal vegeta.

O' Deus eterno, apiedai-vos deles !
 Dai-lhe resignação, dai-lhe conforto !
 Só vós, senhor, por vossa Omnipotencia,
 Podeis sarar-lhe o coração sangrento !

E tu, alma bemditta na mansão
 Ditoso, que ao justo outorga Deus
 Do Esposo, cuja dor lh'extingue a vida :
 Supplica ao mesmo Deus p'los dias seus.

A' SAUDOSA MEMORIA
DO SENHOR
HERMENEGILDO ANTONIO CAMINHA
PREZADO FILHO DO ILLM.º SR.
COMMENDADOR
JOAQUIM ANTONIO CAMINHA
NENIA.

Tal como o lirio, que no ameno prado
 Vicejava, ostentando a linda alvura :
 Mas do arroteador soffrendo incauto
 Rude golpe, tombou na terra dura :

Assim tão cruelmente arrebatada
 De Hermenegildo a vida prematura
 Foi, rendendo su'alma ao Creador,
 E de materia o corpo á sepultura !

Passára bem depressa, oh ! dor superna !
Dos braços da Consorte carinhosa
A mortuaria, tetrica mansão,
Restituindo á Deus alma piedosa !

Cinco lustros somente de existencia !...
E tão breves instantes d'hymenão !...
Que nem sua filhinha ver pudéra,
E nem esta a seu pai reconheceu !...

Oh ! que dura afflição, pungente dôr
P'ra corações de pai, de māy, de esposa,
E de tantos parentes, que o amavão
Com verdadeiro amor d'alma extremosa !!

Oh ! Deus Eterno, quanto sois clemente
~~Nos~~ tristes os mais rudes dos mortaes !
Pois tirando do mundo a vosso servo,
Consolação á esposa lhe outorgais :

De seu puro, virtuoso, e casto amor
~~A~~ Delicado peñor lhe concedestes ;
Qual querubim do céo baixado á terra,
A viuez da esposa amparo déstes.

Certo, que de Deus foi seguro aviso,
Que seu servo fiel do mundo ausente,
Fora as glórias fruir em continente
Que outorga aos Justos lá no Paraíso.



**AO SEMPRE CHORADO PASSAMENTO
DO MUITO DISTINCTO E SABIO CIDADÃO**

JOÃO ANTONIO DE MIRANDA

*Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Academia
de S. Paulo,*

Socio de diversas Associações Scientificas

Ex-Presidente das Províncias do Pará, Maranhão e Seará,

Desemburgador aposentado da Relação da Corte.

Commendador da Ordem de Christo

Senador do Imperio etc. etc. etc.

NENIA.

Minh'alma se repassa de tristeza !
Meu coração se punge contristado !
Entre a vida, e entre a morte neste instante
Me sinto collocado !..

Quebrai, Musa, quebrai de todo a lyra,
D'onde almos sons tiráveis jubilosa
Hymnos festivos ao Heroe doádos,
Que hoje lembrais chorosa !

De seus Pais sempre amado, e protegido,
Que lhe outorgáram pura educação ;
De Pallas empunhára a recta espada
Por sua vocação :

Desempenhou nas lides de Minerva
Sublime applicação, ingente, rara,
Leis estudando para legislar
Em pról da Patria chára :

E na magistratura fulgurando,
Qual astro, que dos céos luz sintilante
No mundo esparge, assim o meu Heroe
(Aos em'los deslumbrante !)

Em Provinças, e épocas diversas,
No governo de suas compatriotas,
Por actos de justiça comprovára
Impulsos patriotas :

Do excelso sob'rano recebêra
Honras, e posição, graças, louvores
De seu talento cultivado, em premio,
Tão subidos favores :

E no lár, e no gremio da Família,
Expandira de jub'lo sem igual
Um coração, um'alma, a vida, tudo
No amor filial !

E para a Eternidade precedendo-lhe
Seus Pais nessa viagem tão saudosa,
De todo concentrára seu amor
No caro Irmão, e Esposa !

Vero amigo do amigo ; sempre gráto
A'quelles, que lhe forão devotados ;
E nos alheios transes seus auxilios
Jamais forão negados !...

Ei-lo, que hora eximido por seu turno
Deste valle de lagrimas, legado
A' Humanidade fragil, soffredora
No Céo foi premiado !

Aonde aos predilectos filhos seus
 Sua maga Presença outorga Deus,
 Qual foi sempre o (de eterna memoranda)
 Senador—João Antonio de Miranda ! !..

SONETO

PELA SENTIDISSIMA MORTE

DA EX.^{ma} SNR.^a

D. MARIA

DIGNA ESPOSA DO ILLM. SR.

CAPITÃO PIO.

Pranteai ó sensiveis corações,
 Pranteai vossa dôr, vossa saudade !
 Porque a Parca feroz, sem piedade
 Vos enlutou de amargas afflicções !

Menos presando ternas affeições,
 Ah! ousou, essa tétrica deidade,
 A existencia roubar na flôr da idade
 Da Esposa, tão credôra de attenções !

Mas ah! quem resistir pôde jamais
 Da cruel morte a lei atroz e dura,
 Que extingue impune quanto idolatrais ?

Tal de Maria foi a sorte escura !
 Que no leito da dôr de mais em mais
 Mostrou dos Céos credora uma alma pura.

SONETO

A' SAUDOSA MEMORIA

DO MEU AMIGO O SR.

AMTONIO VALERIANNO GOMES DINIZ

CAVALHEIRO DA ORDEM DE CRISTO, MOÇO FIDALGO
DA IMPERIAL CAMARA.

Foste sempre bom pai, sincero esposo,
E do amigo fiel eras amigo:
E perdoando as faltas do inimigo,
Mostraste um coração bem generoso:

Teu padecer assás foi tormentoso,
Contra o qual não podeste achar abrigo,
Foi testemunha quem 'steve contigo
No sitio da Tijuca, tão saudoso !

Mas ah! quem resistir pôde jamais
Da cruel morto á lei atroz e dura,
Extinguindo a existencia dos mortaes ? !

Possa tu'alma, Aonio, sempre pura,
Perante Deus, da esposa a quem amais,
E dos Filhos obter alta ventura !...



SONETO

A' MEMORIA

DA EX.^{MA} SNR^A

D. MARIA CUSTODIA RIBEIRO D'OLIVEIRA QUEIROZ

PRESADA ESPOSA DO EXM. SENHOR

CONSELHEIRO D'ESTADO

EUZEBIO DE QUEIROZ COUTINHO MATTOSO CAMARA

La no gozo de Deus, na Eternidade,
 Alma cheia de amor e de candura,
 Do Esposo consolai justa tristura,
 E dos queridos Filhos a orfandade !

Pungente dôr supportão da saudade,
 Que lhes reflecta a vida de tortura ;
 Seus corações oppressos de amargura
 Jámais podem achar a f'licidade . . .

Hoje, dia aos Finados consagrado,
 Reunidos nesta tetrica Mansão
 Vossos Filhos e o Esposo consternado,

Alivio encontrar vêm ao coração :
 A' virtude outorgando o culto dado,
 E consagrando á Deus adoração.



SONETO

AO MESMO ASSUMPTO EM DIA DE FINADOS

EM 1858.

Esposa sempre amante, e sempre amada
Foste, Maria, e um anjo de bondade:
Prototypo de santa caridade;
Ao teu Consorte e Filhos dedicada:

Sempre que eras do afflito procurada
Jamais tu lhe negavas piedade;
Em teu rosto se via a amenidade,
De que tanto tu'alma era dotada:

Lá no seio do Eterno aonde habitas
Em perenne fruição de gloria, aceita
De nossas preces lagrimas afflictas:

Em prol da creatura que respeita
A memoria de ações tuas bemdictas,
Por sobre seu porvir tua benção deita.



SONETO
A' SENTIDISSIMA MORTE
DO MEU CUNHADO
JOÃO JOSÉ DOS SANTOS BANDEIRA
ESTUDANTE DO 5.º ANNO
DA ESCOLA DE MEDICINA
DESTA CÓRTE.

Morte ! morte cruel ! ai ! até quando
 Ha de o genero humano te sofrer ! ?
 Até quando has de impune percorrer
 O mundo, que sujeitas com teu mando ? !

Que o monarca, o menino, o venerando
 Tenham perante ti de estremecer !
 Que sem respeito algum a nenhum ser
 Vás impiamente tudo devastando ! . .

Não roubes, oh! não roubes cruel morte,
 A vida de João na flor da idade !
 Poupa-a ! . . mas já sofreu terrivel córte ! . .

Oh! Deus de amor ! Oh! Deus de piedade ;
 Compaedecei, Senhor, da sua sorte ;
 Dai-lhe o gozo da eterna felicidade ! . .



SOREETO
A' PRANTEADA MORTE

DA EXM.^a SR.^a

D. EUGÉNIA

DIGNA CUNHADA DO MEU AMIGO
COMPADRE E COLLEGA
O ILLM.^o SN.^r

DR. JOAQUIM JOZE CARDOSO DE SIQUEIRA
AMAZONAS.

Esta por quem a Igreja piedosa
Seus votos hoje envia ao Sempiterno,
Enriquecida foi d'um peito terno,
E p'ra o ser infantil, sempre extremosa;

Da que a vida lhe dera, assás cuidosa,
Docil, obediente ao jus paterno,
E jamais olvidou o amor fraterno:
Fruiu breve existencia, tão saudosa!..

Sincero é pois o pranto do parente
Sobre a lapida fria derramado
Por tão amarga dôr, que o peito sente:

Mas depois desse alívio á dôr sagrado,
Enviemos a Deus um voto ardente
Em prol d'alma de Eugenia, ente adorado.

14

969

R4

✓

